

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

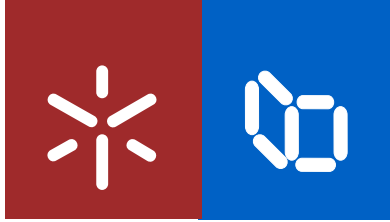
Liu Shan

Comparação entre a Rota da Seda e Uma Faixa e Uma Rota

Liu Shan **Comparação entre a Rota da Seda e Uma Faixa e Uma Rota**

UMinho | 2018

junho de 2018



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liu Shan

Comparação entre a Rota da Seda e Uma Faixa e Uma Rota

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução,
Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama

Declaração

Nome: Liu Shan

Número de aluno: pg32093

Endereço eletrónico: liu63shan@gmail.com / tanieliu66@163.com

Telefone: 939552535

Ano de conclusão: 2018

Título de Dissertação: Comparação entre a Rota da Seda e Uma Faixa e Uma Rota

Orientador: Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama

Designação do Mestrado:

Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 5 de junho de 2018

Assinatura: _____

Agradecimentos

Não teria sido possível completar esta dissertação sem a colaboração de várias pessoas, a quem deixo os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar aos meus pais, que sempre me encorajam a resolver os problemas e dificuldades, apoiando-me incondicionalmente. O seu apoio e carinho foram fonte da força que me permitiu levar a cabo este propósito.

Em segundo lugar, a todas as pessoas que me ajudaram diretamente no presente trabalho de investigação, em especial ao Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama, pela orientação cuidadosa e responsável e comentários pertinentes acerca das teorias a aplicar no trabalho.

À diretora do curso de mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer o mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio académico e pessoal, tendo sido como uma mãe em Portugal para mim.

Aos meus amigos portugueses, pela ajuda académica ao nível da língua portuguesa e pela amizade sincera e eterna, sobretudo à Ruthia Portelinha. Por fim, agradeço a todos os amigos e colegas que me transmitiram alegria e afeto, dando-me assim um caloroso apoio.

Resumo

Durante a dinastia Han, a China abriu-se ao mundo através da Rota da Seda. Quando o embaixador ZhangQian visitou as regiões vizinhas levando consigo o produto chinês mais exclusivo - a seda -, abriu uma porta de comunicação global. Durante mais de 1500 anos, esta rota constituiu o principal elo de ligação entre o Oriente e a Europa. Ao longo desta rede de milhares de quilómetros promoveram-se intercâmbios comerciais, científicos e culturais assinaláveis. Séculos depois, a China aposta numa “Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda para o Século XXI”, conhecida na versão simplificada como “Uma Faixa, uma Rota” (*one belt, one road*, OBOR, em inglês), que pode abranger 65 países e 4400 milhões de pessoas, quase 60% da população mundial.

Quando o site chinês CCTV convidou especialistas estrangeiros e académicos para identificarem os 10 temas mais pertinentes para a China em 2018, “Uma faixa, uma rota” foi um assunto bastante abordado, a par das questões relacionadas com a economia. Mas o que é exatamente “Uma faixa, uma rota” e o que tem em comum com a antiquíssima Rota da Seda? Que objetivos persegue e que papel desempenha no contexto das relações externas chinesas? Procuraremos, no presente trabalho de investigação, responder a estas questões, comparando a rota atual à antiga, sobretudo de uma perspetiva cultural e económica.

Embora as duas rotas assumam metas e influências semelhantes, para a China e o mundo, possuem pontos de partida diversos, sendo que “Uma faixa, uma rota” visa a cooperação com vantagens mútuas para todos os países participantes, entre os quais se inclui Portugal. De resto, o estatuto de parceiro estratégico da China (desde 2005) coloca Portugal entre os principais interessados nesta rota da seda do século XXI.

Palavras-chave: Rota da Seda; Uma Faixa, Uma Rota; comunicação intercultural; relações externas chinesas; progresso

Abstract

During the Han Dynasty, China opened to the world through the Silk Road. When Ambassador Zhang Qian visited the western regions with the most exclusive Chinese product - silk - opened a door of global communication. For more than 1500 years, this road was the main link between East and Europe. Along this road of thousands of kilometres significant commercial, scientific and cultural communications have been carried out. Centuries later, China launched the "Silk Road Economic Belt and the 21st-Century Maritime Silk Road", known in its simplified version as "One Belt, One Road," (OBOR), which can reach 65 countries and 4400 million people, almost 60% of world's population.

When the CCTV (China Central Television) invited foreign experts and academics to identify the 10 most relevant issues for China in 2018, "One Belt, One Road" was a well-considered subject, coupled with issues related to the economy. But what is exactly "One Belt, One Road" and what does it have in common with the ancient Silk Road? What objectives does it pursue and what role does it play in Chinese external relations context? In the present research, we will try to answer these questions, comparing the current to the old route, especially from a cultural and economic perspective.

Although the two routes have similar goals and influences, for China and the world, they have diverse starting points, with "One Belt, One Road" aiming the cooperation with mutual advantages for all participating countries, among which is Portugal. Moreover, the China's strategic partner status (since 2005) places Portugal among the key stakeholders on this 21st century Silk Road.

Keywords: Silk Road; One Belt One Road; intercultural communication, Chinese external relations; progress

摘要

自从汉代，中国就依靠丝绸之路将自己推向了世界。使臣张骞，带着中国的特色产品 - 丝绸 - 开启了全球通讯之门。一千五百多年来，这条路线一直是东欧之间的主要纽带。在这条长达数千公里的丝路上，先后进行了大量的商业、科学和文化交流。数世纪后的今日，中国推出新政策“丝绸之路经济带”和“21世纪海上丝绸之路”，简称“一带一路”。

当 CCTV 邀请国外专家学者就 2018 年对中国最感兴趣的十个问题时，“一带一路”荣登榜首。但究竟“一带一路”是什么，与古代丝绸之路有什么共同之处？它以什么为目标？它在中国对外关系中扮演什么角色？本文以此展开研究分析，通过对“一带一路”和“丝绸之路”的对比，尤其是从文化和经济的角度。力求解答这些问题。

虽然两条路中某些目标，以及对中国甚至世界各地的不可磨灭的影响力是类似的，但本着不同的出发点，“一带一路”寻求与参与过合作共赢的发展。葡萄牙亦被包括在沿线国家之内，而二〇一五年两国战略合作伙伴关系的建立将中国和葡萄牙的关键利益聚焦在这条二十一世纪的新丝绸之路上。

关键词：丝绸之路，一带一路，跨文化交流，中国对外关系，发展进步

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - A Rota da Seda antiga - Uma rota de comunicação entre Oriente e Ocidente	6
1.1 Rota da Seda: breve súpula histórica.....	7
1.1.1 O itinerário de Rota da Seda.....	7
1.1.2 Comunicação entre Oriente e Ocidente.....	14
1.1.2.1 Comunicação cultural.....	14
1.1.2.2 Comunicação religiosa.....	16
1.1.2.3 Comunicação comercial.....	18
1.2 Ambiente político-cultural.....	22
1.3 O que Portugal recebeu com a Rota da Seda.....	24
CAPÍTULO 2 - Uma Faixa, Uma Rota (OBOR) – Um caminho de cooperação e de esperança	
.....	28
2.1 Uma faixa, uma rota: noções básicas.....	29
2.1.1 Contexto OBOR.....	29
2.1.1.1 Faixa Económica da Rota da Seda.....	30
2.1.1.2 Rota da Seda Marítima do Século XXI.....	30
2.1.2 Timing da iniciativa.....	32
2.1.3 Propósito da criação.....	33
2.1.3.1 Principais metas estratégicas.....	35
2.1.3.2 Prioridades de cooperação.....	37
2.2 Vários tipos de Rota da Seda contemporâneos.....	45
2.2.1 Rota da Seda Verde.....	45
2.2.2 Rota da Seda Saudável.....	48
2.2.3 Rota da Seda Inteligente.....	48
2.2.4 Rota da Seda Pacífica.....	49
2.3 As vozes internacionais.....	50
CAPÍTULO 3 - Principais contribuições do presidente Xi sobre OBOR.....	52
3.1 Fórum de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”.....	53
3.2 Construções culturais.....	56
3.3 Construções económicas.....	60
CAPÍTULO 4 - O papel de Portugal em OBOR.....	65

4.1	Cooperação sino-portuguesa contemporânea	66
4.1.1	A entrevista do presidente Marcelo Rebelo de Sousa	66
4.1.2	O encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros	67
4.1.3	Entrevista do Secretário de Estado dos Assuntos Internacionais português.....	69
4.2	Macau: uma ponte de comunicação entre a China e Portugal	70
4.2.1	Cooperação contemporânea na área do turismo e da educação.....	70
4.2.2	Na construção dos países de língua portuguesa.....	71
4.2.3	Cooperação ao nível da imprensa.....	73
4.2.4	Comunicação dos cidadãos comuns	76
CAPÍTULO 5 - Uma Faixa, Uma Rota - Uma herança e uma promoção da Rota da Seda		80
5.1	“Uma Faixa, Uma Rota” e “Rota da Seda” são duas faixas (rotas) pacíficas.....	81
5.2	“Uma Faixa, Uma Rota” e “Rota da Seda”: rotas bilaterais.....	82
5.3	“Uma Faixa, Uma Rota” é uma cópia da Rota da Seda?.....	84
5.4	“Uma Faixa, Uma Rota” é um mero caminho económico?.....	85
CONCLUSÃO.....		86
BIBLIOGRAFIA.....		89
Livros.....		90
Artigos em publicações periódicas.....		91
Weblinks consultados.....		92

Índice de Figuras

Figura 1 Localização geográfica dos povos durante a dinastia Han.	9
Figura 2 O itinerário de Rota da Seda na época do imperador Han Wudi.	10
Figura 3 Mapa da Rota da Seda da China antiga	14
Figura 4 A rota de Xuan zang.....	17
Figura 5 Bolo de chá	20
Figura 6 O mapa de Rota da Seda na dinastia Qing.....	24
Figura 7 VA Portugal.....	26
Figura 8 O itinerário principal da Faixa Económica da Rota da Seda	30
Figura 9 O itinerário de “Uma Faixa, Uma Rota”.....	31
Figura 10 A nova rota da seda em infraestrutura.....	40
Figura 11 A montanha verde é montanha de ouro e prata (金山银山, <i>jīn shān yín shān</i>).....	47
Figura 12 Peng Liyuan ensina caligrafia chinesa aos estudantes indianos a.....	59
Figura 13 Investimentos da China no exterior (não financeiros) em mil milhões de dólares .	62
Figura 14 Corredores económicos	64
Figura 15 O Secretário com o Ministro da Educação de Portugal.	73
Figura 16 O realizador de documentários da RTP Carmelo Azevedo.....	75
Figura 17 Os povos chineses e portugueses locais celebraram juntos	77
Figura 18 Contribuições da China para o mundo.....	84

INTRODUÇÃO

A histórica Rota da Seda revelou-se um marco importante nas relações entre Oriente e Ocidente, com benefícios óbvios para as regiões envolvidas. Não sendo possível destacar todas, sublinhamos em particular os intercâmbios culturais e económicos. De uma perspetiva cultural, o Ocidente acolheu tecnologias avançadas (nomeadamente as quatro grandes invenções da China¹) e a filosofia chinesa; concomitantemente, as religiões ocidentais tiveram acesso à China. Do ponto de vista comercial, os produtos tradicionais chineses tornaram-se bastante conhecidos e apreciados a Ocidente e vice-versa. Não há dúvida de que a Rota da Seda desempenhou um papel importante na comunicação económica e intercultural.

Recentemente, em 2013, o presidente Xi Jinping lançou uma nova e ambiciosa rota, com o objetivo de resolver os atuais problemas económicos e manter a paz mundial. Trata-se de uma iniciativa gigantesca, envolvendo cerca de 65 países da Ásia, Europa e África, unidos em vários projetos, com particular destaque para a área das infraestruturas, telecomunicações, energia e ecologia. Para financiar este conjunto de projetos, o governo chinês conta com o apoio financeiro do Fundo da Rota da Seda e do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII). Que apoia principalmente projetos de construção de infraestruturas. Além disso, coopera ativamente com os países envolvidos por forma a estimular o desenvolvimento económico global.

Na cerimónia de abertura do Fórum do Comité de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”² o presidente chinês apresentou, de forma resumida, a sua visão acerca do destino mundial e do contexto histórico atual.

“Do ponto de vista da história, a sociedade humana está numa era de grande desenvolvimento, grandes mudanças e grandes ajustes. Os laços entre os países nunca foram tão próximos como são hoje. O anseio das pessoas por uma vida melhor nunca foi tão forte quanto é hoje. Os meios pelos quais a humanidade superou as dificuldades nunca foram tão ricos como são hoje³.

¹ Papel, pólvora, impressão e bússola.

² O primeiro fórum internacional do Comité de Cooperação Internacional “Um Faixa, Uma Rota” realizou-se a 14 e 15 de maio do 2017, em Pequim.

³ “从历史维度看，人类社会正处在一个大发展大变革大调整时代。世界多极化、经济全球化、社会信息化、文化多样化深入发展，和平发展的大势日益强劲，变革创新的步伐持续向前。各国之间的联系从来没有像今天这样紧密，世界人民对美好生活的向往从来没有像今天这样强烈，人类战胜困难的手段从来没有像今天这样丰富”， <http://www.xinhuanet.com/world/2017->

(...) De uma perspetiva realista, estamos num mundo desafiador. O crescimento económico mundial precisa de um novo ímpeto, o desenvolvimento precisa de mais inclusão e a lacuna entre ricos e pobres precisa ser superada. (...) Os défices de paz, o crescimento do défice e a gestão do mesmo são desafios sérios para toda a humanidade.”⁴

Em suma, Xi Jinping apontou a falta de paz e o escasso desenvolvimento como os principais desafios do século XXI, acreditando porém que a iniciativa OBOR, permitirá lidar com esses desafios, construindo assim “uma comunidade de destino humano” (人类命运共同体 *rénlèi mìngyùn gòngtóngtǐ*), por forma a “alcançar uma situação vantajosa partilhada” (实现资源共享 *shíxiàn zīyuán gòngxiǎng*).⁵

Apesar de recente, o programa regista já resultados assinaláveis. Por exemplo, de acordo com dados do Ministério do Comércio chinês, nos primeiros 11 meses de 2017, o valor total das trocas comerciais entre a China e os países ao longo da rota chegou a 983 mil milhões de dólares, um aumento de 15,4% em relação ao mesmo período no ano anterior, com investimentos diretos de 12,4 mil milhões de dólares em 59 países. O valor dos novos contratos de engenharia foi de 113,5 mil milhões de dólares, um aumento de 13% em relação ao período homólogo de 2016. Os países OBOR investiram diretamente cinco mil milhões de dólares na China e mais de 3.500 novas empresas foram estabelecidas.⁶

De acordo com a *China Railway Express*, 3.271 comboios partiram da China em direção à Europa, em 2017, o que significa 57 linhas que se estendem a 35 cidades chinesas e 34 cidades europeias, em 12 países diferentes. O valor total das mercadorias transportadas aumentou de quase 600 milhões de dólares (em 2011) para os atuais 14,5 mil milhões. Em 2018, o número de comboios China-Europa aumentará para 4.000,

[05/14/c_1120969677.htm](http://www.xinhuanet.com/world/2017-05/14/c_1120969677.htm) consultado a 14 de maio de 2017.

⁴ “从现实维度看，我们正处在一个挑战频发的世界。世界经济增长需要新动力，发展需要更加普惠平衡，贫富差距鸿沟有待弥合。地区热点持续动荡，恐怖主义蔓延肆虐。和平赤字、发展赤字、治理赤字，是摆在全人类面前的严峻挑战”，http://www.xinhuanet.com/world/2017-05/14/c_1120969677.htm, consultado a 14 de maio de 2017.

⁵ Interpretação do conceito de comunidade de destino comum da humanidade, pelo *Diário do Povo* (人民日报刊文解读人类命运共同体理念) pp. 1-3.

⁶ “商务部数据显示，今年前11个月，我国与沿线国家贸易额达9830亿美元，同比增长15.4%；我国企业对“一带一路”沿线的59个国家有新增投资，直接投资124亿美元；新签承包工程合同额1135亿美元，同比增长13%。前11个月沿线国家在华实际投资50亿美元，新设立企业3500多家”，<http://www.lyg.gov.cn/ydyj/slkx/content/274aa053-9410-4aff-8269-d1e2e5fa5d4d.html>, consultado a 6 de fevereiro de 2018.

com as novas linhas a pretenderem resolver os problemas de congestionamento dos portos marítimos.⁷

Em janeiro de 2018, as empresas chinesas agregaram investimentos diretos não financeiros de 1,23 mil milhões de dólares em 46 países ao longo da rota (50% superior ao registado no ano anterior), o que representou 11,4% do total do investimento no estrangeiro naquele período, principalmente em Singapura, na Malásia, em Laos, no Vietname, na Indonésia, no Paquistão, no Sri Lanka e no Irão⁸. No início do ano, o Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês Wang Yi anunciou a implementação das 270 obras propostas no primeiro Fórum em 2017, a criação de um mecanismo de acompanhamento e a organização de uma segunda reunião em 2019.⁹

Tendo em conta o atual contexto, a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” tem recebido bastante atenção mediática um pouco por todo o mundo. Mobilizaram-se recursos nacionais e internacionais, coordenou-se o transporte terrestre e marítimo, sob uma filosofia de partilha, desenvolvimento inclusivo e equilibrado para se criarem boas condições de vida para as pessoas ao longo da rota, dando um novo ímpeto a uma transformação que se pretende global.

Será a iniciativa chinesa capaz de tão ambicioso objetivo? Como se propõe melhorar a economia global? A comunidade internacional acredita que a China pretende, com “Uma Faixa, Uma Rota”, reativar a antiga Rota da Seda. E, de facto, esta iniciativa beneficiou da experiência da rota que ligou Oriente e Ocidente desde a dinastia Han (há mais de dois mil anos). Contudo, é de assinalar que a nova rota se adequa às exigências atuais, lançando um caminho novo para resolver alguns dos problemas que envolvem todos os países envolvidos.

O presente trabalho de investigação desenvolve-se em volta destas questões, pretendendo clarificar os objetivos, as motivações chinesas e os potenciais benefícios

⁷ <http://www.lyg.gov.cn/ydyl/slkx/content/274aa053-9410-4aff-8269-d1e2e5fa5d4d.html>, consultado a 6 de fevereiro de 2018.

⁸ <http://www.lyg.gov.cn/ydyl/slkx/content/57d2eb05-af8e-4190-8197-8808328814af.html>, consultado a 23 de fevereiro de 2018.

⁹ “将实施好首届高峰论坛的 270 项成果，建设好论坛的后续机制，开好重点领域部长级会议，为 2019 年举办第二届高峰论坛做好准备”，<http://www.lyg.gov.cn/ydyl/slkx/content/274aa053-9410-4aff-8269-d1e2e5fa5d4d.html>, consultado a 6 de fevereiro de 2018.

para as nações que integram OBOR. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de fontes diretas (beneficiando do facto da autora ser nativa da língua chinesa), como seja *sites* oficiais do governo chinês, e fontes indiretas.

A dissertação desenvolverá o tema ao longo de cinco capítulos. Desde logo, descrevendo, ainda que de forma resumida, a criação e desenvolvimento da Rota da Seda antiga e o lugar que Portugal ocupou nesta Rota (Capítulo I). Num segundo capítulo descreve-se minuciosamente a Rota da Seda contemporânea, e num terceiro capítulo, escreve-se a filosofia do presidente Xi Jinping que a motiva, e as opiniões internacionais sobre “Uma Faixa, Uma Rota”. Num quarto capítulo, propomo-nos analisar o papel de Portugal no contexto desta iniciativa contemporânea. Por fim, no quinto e último capítulo, analisam-se as diferenças e semelhanças entre as duas rotas, e como “Uma Faixa, Uma Rota” pode ser considerada uma herança da antiga Rota da Seda.

Esta dissertação pretende, através de uma visão pessoal acerca do tema, estimular a atenção de mais pessoas para “Uma Faixa, Uma Rota”. Sendo a autora uma aluna chinesa a estudar em Portugal, no mestrado em *Estudos Interculturais*, o rumo que a iniciativa OBOR poderá trazer nas relações entre o seu país de origem e o seu país de acolhimento suscitou-lhe grande interesse. O assunto é igualmente relevante para Portugal, que mantém uma forte interligação histórica com a China, que passam hoje por pontes de comunicação privilegiadas através de Macau e do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. A importância do investimento chinês em Portugal é cada vez mais significativa, o que tem conduzido a uma intensificação das relações bilaterais entre os dois parceiros estratégicos.

CAPÍTULO 1

A Rota da Seda antiga - Uma rota de comunicação entre Oriente e Ocidente

1.1 Rota da Seda: breve súmula histórica

O imperador da dinastia Han¹⁰ (汉, *Hàn*), Han Wudi (汉武帝, *Hàn Wǔdì*)¹¹, enviou um mensageiro, Zhang Qian (张骞, *Zhāngqiān*), às regiões ocidentais¹² para se aliar a Da Yueshi¹³ (大月氏, *Dà Yuèshì*) com o objetivo de combaterem juntos contra Xiongnu¹⁴ (匈奴, *Xiōngnú*). Dessa motiva o militar surgiu um “efeito secundário” benéfico para as comunica es interculturais, aproximando várias regiões e levando à cria o de Rota da Seda, algo que ultrapassou a imagina o do imperador.

A Rota da Seda era constituída, e deve ser entendida, em duas partes: a Rota da Seda terrestre e a Rota da Seda marítima. A marítima tornou-se particularmente importante após a dinastia Tang, servindo de entreposto marítimo e comercial com o mundo, acarretando ainda uma aproxima o cultural entre as partes. Um dos percursos mais famosos é a Nanhai Rota da Seda, também conhecida como Rota da Seda do Mar do Sul da China (南海, *Nánhǎi*), com início em Cantão, sendo a mais antiga rota marítima conhecida, que influenciou até mesmo os Descobrimentos Marítimos da Europa.

1.1.1 O itinerário de Rota da Seda

Graças a Han Wudi e ao seu emissário, abriu-se a Rota da Seda terrestre, permitindo que Ocidente e Oriente iniciassem rela es comerciais, inicialmente muito

¹⁰ Dinastia Han Ocidental (202 a.C. – 9 d.C.)

¹¹ Han Wudi, imperador da dinastia Tang, governou entre 141 a.C. e 87 a.C.

¹² A zona ocidental (西域 *Xīyù*), que incluía a Ásia Central e Ocidental, bem como a península indiana, desempenhou um papel importante na comunica o entre Oriente e Ocidente. Corresponde, atualmente,   zona de Xinjiang, na China.

¹³ Da Yueshi: O povo nómada Yueshi ocupava a parte ocidental do corredor Hexi, sendo temidos pelos demais povos da região, devido ao seu poder militar, nomeadamente os seus rivais (os hunos). Esta na o levou o imperador Wu a enviar um emissário   zona ocidental, viagem que esteve na origem da Rota da Seda.

¹⁴ Xiongnu: também chamado de Hun, ou hunos. Este povo era forte no início da dinastia Han Ocidental, violando repetidamente as fronteiras e constituindo por isso uma poderosa ameaça ao regime da época. Eles controlaram a zona ocidental até serem derrotados pelo imperador Han Wudi, após o que se retiraram para o deserto e se espalharam por cinco regiões.

focadas na seda.

ZhangQian foi não só um mensageiro, foi graças aos seus elevados esforços que a Rota da Seda se tornou uma realidade. Quando o imperador Han Wudi tomou conhecimento de que Da Yueshi tinha sido invadido pelos Xiongnu, preparou uma retaliação militar contra estes últimos, enviando um embaixador para propor uma aliança ao governo de Da Yueshi. Por volta de 128 a.C., ZhangQian liderou uma comitiva com mais de cem pessoas, dirigindo-se à zona ocidental pela primeira vez, porém, foi capturado pelos hunos, ficando preso durante dez anos. Finalmente o embaixador conseguiu escapar, dirigindo-se à zona ocidental e chegando a Dawan¹⁵ (大宛, *Dàwǎn*), porém, naquele momento, Da Yueshi já não queria retaliar. Um ano depois, ZhangQian regressou a Zhongyuan¹⁶ (中原, *Zhōngyuán*) e foi recompensado pelo seu imperador. Embora esta viagem não cumprisse a missão original, ZhangQian recolheu muitas informações importantes sobre a zona ocidental, descobrindo um caminho que permitia chegar diretamente ali através de Shu (que corresponde agora à província de Sichuan).

Ouvindo as sugestões do seu emissário, Han Wudi procurou um caminho direto para Daxia¹⁷ (大夏, *Dàxià*) através da Roma antiga, em vez de passar pela zona de Xiongnu, mas falhou este objetivo. Alguns anos depois, as forças Han acabaram por rechaçar os invasores, passando a controlar o corredor de Hexi¹⁸ (河西走廊, *Héxī Zouǎláng*) e abrindo o caminho entre Zhongyuan e a zona ocidental. O corredor de Hexi é um caminho essencial na Rota da Seda, tendo em conta a sua situação geográfica, a abundância de água e o bom desenvolvimento agrícola. O imperador estabeleceu a “Barreira de Yumen”¹⁹(玉门关, *Yùmén Guāng*) no extremo do corredor de Hexi, para

¹⁵ Dawan: localizada que fazia fronteira com Da Yueshi, Daxia e Wusun, ocupando uma posição muito importante no tráfego ocidental e oriental nesta época. Provavelmente hoje localiza-se na bacia de Fergana.

¹⁶ Zhongyuan: refere-se ao território ao longo do Rio Amarelo, centralizado em Luo yang. Em sentido estrito, refere-se à atual província de He nan mas, num sentido mais geral, pode ser usado para aludir à China como um todo.

¹⁷ Daxia: antigo nome dos países do noroeste da Ásia central e do sul.

¹⁸ Corredor de Hexi: principal estrada que ligava a zona ocidental a Zhongyuan, com cerca de mil quilómetros de comprimento e quase 200 quilómetros de largura. O Corredor de Hexi ficava numa planície estreita, ao sul da fronteira entre Gansu e Xinjiang e a oeste do Rio Amarelo, entre duas montanhas. As planícies são lugares de abundância desde os tempos antigos. O Corredor de Hexi tem uma longa história e originou uma cultura rica, a sua glória prolongou-se desde a dinastia Han ocidental até à época de criação da República.

¹⁹ Barreira de Yumen: criada na época de Han Wudi, foi batizada como “entrada da pedra de jade na zona ocidental”. Na dinastia Han foi uma porta de entrada para as várias regiões ocidentais; hoje corresponde à cidade de Dunhuang, no noroeste da província de Gansu.

manter a segurança do caminho.

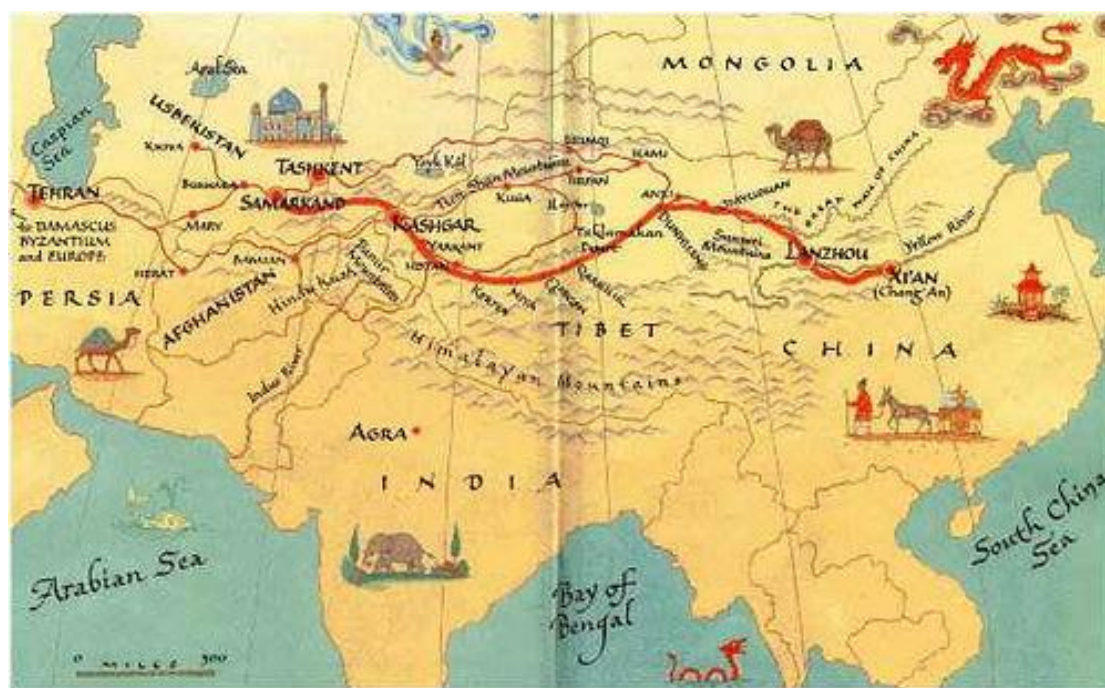


Figura 1 Localização geográfica dos povos durante a dinastia Han.²⁰

No ano 119 a.C., ZhangQian visitou a zona ocidental pela segunda vez, com o objetivo de recrutar Wusun²¹ e aliar-se com os países da zona ocidental para combaterem os hunos juntos. Infelizmente, uma vez mais, não foi bem-sucedido na sua missão diplomática. Quatro anos depois ele voltou para Chang'an (a capital da região controlada pelos Han) com emissários de Wusun. Tendo tomado conhecimento, *in loco*, da prosperidade da dinastia Han, estes embaixadores informaram o seu imperador no regresso, e as duas regiões começaram a cooperar mais frequentemente. Vários anos depois, ZhangQian acabou por visitar Daxia, “inaugurando” a Rota da Seda.

No entanto, alguns países pequenos da zona ocidental não ficaram completamente fora do controlo de Xiongnu - nomeadamente Loulan (楼兰, *Lóulán*)²² - e, incitados por Xiongnu, atacavam frequentemente as caravanas comerciais. Para proteger as caravanas, os tropas do governo Han atacaram Loulan e outros países pequenos no ano

²⁰

http://4.bp.blogspot.com/_lrnheGDims4/TKkrXC3QCQI/AAAAAAAAAGFQ/YzoP15eeXL8/s1600/A+rota+da+seda+existe+essencialmente+desde+o+s%C3%A9culo+I+a.C.,.jpg, consultado a 3 de maio de 2018.

²¹ Wusun (乌孙 *wūsūn*): um pequeno país na zona ocidental.

²² Loulan: Estado da zona ocidental entretanto desaparecido. Era um lugar obrigatório na Rota da Seda, localizado no extremo noroeste de XinJiang e a noroeste de Lop Nor.

108 a.C., um a um. Em 105 a.C., o imperador Han casou a sua filha com um membro da corte de Wusun, aliança que reforçou a sua posição contra Xiongnu e a sua reputação, garantindo assim a segurança do caminho entre o Oriente e o Ocidente. No ano 97 a.C., uma comitiva Han visitou Daqin (大秦, *dàqín*, corresponde à atual região de Roma), atravessando a Pérsia de camelo e chegando pela primeira vez à Europa. Em 166, um emissário de Daqin visitou Luoyang (洛阳, *luòyáng*, a capital durante a dinastia Han Oriental²³) para expressar a amizade.



Figura 2 O itinerário de Rota da Seda na época do imperador Han Wudi.

Durante a dinastia Wei Jin²⁴, a Rota da Seda foi desenvolvida em três direções: o caminho de noroeste, o caminho de sudoeste e o caminho marítimo. A transição dinástica trouxe algumas mudanças; nomeadamente o grande desenvolvimento de Rota da Seda Marítima. Para além disso, a dimensão política, económica e cultural desta rota foi intensificada, neste momento da história. No âmbito político houve um incremento da comunicação oficial entre Oriente e Ocidente; do ponto de vista económico, foram reforçados os laços comerciais e também a transferência de tecnologia; e de uma perspetiva cultural, promoveu-se a difusão do budismo e dos rituais chineses ao longo da rota.

A comunicação entre Ocidente e Oriente ao longo da Rota da Seda entrou numa era próspera, durante a dinastia Tang²⁵. O território nacional prolongava-se então desde

²³ Dinastia Han Oriental (25 - 220).

²⁴ Dinastia Weijin (魏晉, *wèijìn*, 220 - 420).

²⁵ Dinastia Tang (唐, *táng*, 618 - 907).

a costa norte-coreana até ao oeste do rio Dachang (大昌, *dàchāng*, rio Ahmed ou rio Tigre), ou seja, este era um dos países mais desenvolvidos e prósperos do mundo naquele momento, quer ao nível do desenvolvimento económico, quer ao nível cultural. As trocas oficiais e privadas tornaram-se abrangentes e amigáveis através da Rota da Seda, servindo como ponte até ao império Dashi (大食, *dàshí*, atual Arábia).

O império Dashi e Roma enviavam regularmente emissários a Chang'an, na China, por meio da rota terrestre, o que motivou o desenvolvimento das cidades de Dunhuang e da região em redor da barreira Yumen (玉门关, *yùmén guān*). Na rota marítima, a China conseguiu enviar barcos para Linton (sul do atual Vietname), Zhenla (Camboja), Heling (Java), Laos (Mianmar) e o império Dashi, passando por Tianzhu (Índia), ao mesmo tempo que realizava trocas comerciais com os países europeus. Naquela época, Cantão e a província de Quanzhou construíram muitos portos, que se tornaram famosos e prosperaram graças ao acesso ao exterior: quase todos os dias havia barcos que ligavam Ocidente e Oriente.

A prosperidade da Rota da Seda durante a dinastia Tang não só promoveu intercâmbios ideológicos e culturais entre Ocidente e Oriente, mas também influenciou o desenvolvimento positivo futuro. Os intercâmbios das técnicas médicas, arte e dança, artes marciais, bem como o conhecimento de estranhos animais e plantas enriqueceram ambas as mundividências. Após a Guerra de Anshi²⁶ (安史之乱), a dinastia Tang entrou em declínio. Os tibetanos atravessaram as montanhas de Kunlun e assumiram a maior parte da zona ocidental, pelo que a produção de seda e porcelana continuou a diminuir e os comerciantes apostaram no comércio interno. Após o fim da dinastia, a Rota da Seda começou, gradualmente, a declinar.

Na dinastia Song de Norte²⁷, o governo perdeu completamente o controlo do corredor de Hexi. Na dinastia sucessora - Song de Sul²⁸ -, nem mesmo as tropas conseguiam entrar na zona ocidental, conseqüentemente, a rota terrestre diminuiu, em detrimento da marítima. A tecnologia de navegação na dinastia Song registou melhorias

²⁶ Guerra de Anshi: guerra civil que ocorreu na dinastia Tang pelo controlo do poder. Este foi o ponto de viragem da Rota da Seda que, desde então, entrou em declínio.

²⁷ Dinastia Song de Norte (北宋, *běisòng*, 960 - 1127).

²⁸ Dinastia Song de Sul (南宋, *nánsòng*, 1127 - 1129).

significativas. A bússola passou a ser amplamente utilizada, a capacidade de navegação chinesa foi fortalecida e Cantão tornou-se o principal porto internacional do país. Os governantes desta dinastia mantiveram relações amigáveis com a maioria dos países ao longo da costa sudeste da China.

Na época Yuan²⁹ foram iniciadas três expedições a ocidente e uma a sul, que visavam expandir o território. Além disso, a restauração da rota da seda permitiu e reativou o tráfego euro-asiático. De acordo com os registos históricos, os povos mercantis da Europa, da Ásia Ocidental e da Ásia Central faziam negócios através desta antiquíssima rota comercial. Estes comerciantes carregavam grandes quantidades de ouro, prata, joias, animais exóticos, especiarias e outros produtos especiais para a China ou para venderem ao longo do caminho. A maioria deles comprava cetim chinês, damasco de cor, brocado de ouro, seda, chá, porcelana, remédios e outros produtos.

De acordo com o *Guia para Negócios* (通商指南, *tōngshāng zhǐnán*), a capital Han Bali (汗八里, *hànbālǐ*) era a cidade mais próspera do mundo. “Os comerciantes de vários países permanecem aqui e as lojas e os armazéns de todos os artigos reúnem-se aqui.”³⁰ Registos estrangeiros também fazem referência a esta cidade. Por exemplo, na obra *As Viagens de Marco Polo* lê-se “até fora da capital de Yuan, há sempre numerosas cáfilas prontas a sair” e, “há muitos hotéis e paradas para entreter as caravanas de camelos... os passageiros foram separados pelas diferentes raças em hotéis”³¹.

No período correspondente à dinastia Yuan, as trocas comerciais do continente euro-asiático estavam ativas; o país tornou-se um mercado regional, estreitamente relacionado ao comércio internacional, que foi desenvolvido em conformidade. Quase todos os livros chineses e estrangeiros de história que descrevem a dinastia Yuan aludem ao estatuto indiscutível da capital como um centro internacional de produtos orientais. Por exemplo, noutro capítulo de *As Viagens de Marco Polo*³² refere-se:

²⁹ Dinastia Yuan, ou seja Império Mongol 元/蒙古帝国 *yuán / měng gǔ dì guó* (1271 - 1368).

³⁰ Tan Yanchang, *Guia para Negócios*, Wen Yutang, 1875, p. 59.

³¹ Marco Polo, *As Viagens de Marco Polo*, Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras, 1998, pp. 36 e 59.

³² Marco Polo acompanhou o seu pai e o seu tio aos 17 anos numa viagem pelo Médio Oriente e acabou por permanecer 17 anos na China. Depois de voltar, ele “escreveu” o livro oral *As Viagens de Marco Polo*, descrevendo o seu conhecimento sobre a China, o país mais rico do Oriente, despertando assim a ambição europeia e influenciando futuras rotas. Os geógrafos ocidentais desenharam os primeiros

“Todas as coisas mais preciosas e valiosas do mundo podem ser encontradas nesta cidade... o número de artigos vendidos aqui é o maior do que em qualquer outro lugar no mundo”³³. Mas nem só os comerciantes faziam uso deste caminho: muitos missionários atravessavam a Rota da Seda com a missão de desenvolver intercâmbios religiosos e culturais.

Na época Ming³⁴, a Rota da Seda marítima tinha alcançado um patamar mundial, entrando no seu período áureo. As sete expedições marítimas ao oeste de ZhengHe³⁵ foram iniciativas significativas do governo Ming. O capitão chinês chegou a 39 países e regiões da Ásia e de África, um papel de liderança que inspiraria a viagem de Vasco da Gama, que abriu a rota europeia para a Índia, bem como a circum-navegação de Fernão de Magalhães. Em 1575, ZhengHe abriu a Rota Cantão - América Latina, partindo de Cantão, passando por Macau e pelo porto de Manila, nas Filipinas, atravessando o estreito no Oceano Pacífico e viajando para leste até à costa oeste do México.

Na segunda metade da dinastia Ming e até à dinastia Qing³⁶, o governo adotou uma política de isolamento do país e o comércio através da Rota da Seda entrou completamente em declínio.

“mapas do mundo” de acordo com a descrição do livro.

³³ Marco Polo, *ob. cit.*, p. 48.

³⁴ Dinastia Ming (明, *míng*, 1368 - 1644).

³⁵ Grande navegador e diplomata da China. ZhengHe realizou sete viagens ao longo de 28 anos, visitando mais de 30 países e regiões do Pacífico Ocidental e do Oceano Índico. A viagem total, com de mais de 70 mil milhas náuticas, ficou historicamente conhecida como "Expedição de ZhengHe ao Oceano Ocidental". A distância percorrida e o trajeto constituíram feitos extraordinários, quase um século antes de Colombo ter descoberto o Novo Mundo.

³⁶ Dinastia Qing (清, *qīng*, 1636 - 1911).

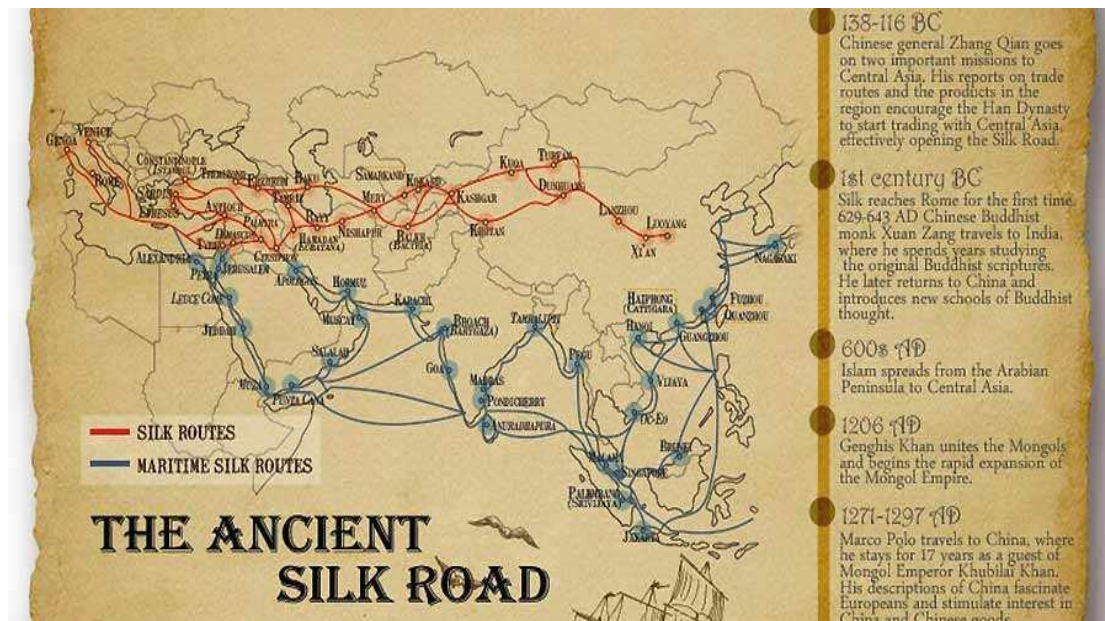


Figura 3 Mapa da Rota da Seda da China antiga³⁷

1.1.2 Comunicação entre Oriente e Ocidente

1.1.2.1 Comunicação cultural

A cultura é a base de uma nação, sendo um conhecimento comum de todos os povos. Quem quiser conhecer uma nação, primeiramente, deve conhecer a sua cultura. Por isso, a primeira comunicação resultante da abertura da Rota da Seda foi iminentemente cultural. A tecnologia chinesa foi introduzida no Ocidente graças à Rota da Seda, com especial destaque para duas, como segue:

1. Fabrico de papel³⁸

A impressão mais antiga conhecida no mundo, «o Diamante Sutra», remonta à

³⁷ http://www.chinadaily.com.cn/silkroad/node_53001603.htm, consultado a 10 de março de 2018.

³⁸ Uma das quatro grandes invenções da China antiga.

dinastia Tang e foi descoberta em Dunhuang³⁹. Esta obra deu uma grande contribuição para a pesquisa do budismo chinês e da comunicação cultural entre Oriente e Ocidente. Esta descoberta mostra que a produção de papel da antiga China foi exportada para outros pontos do globo. O fabrico de papel contribuiu para o avanço da ciência e da tecnologia na antiga China. Antes da Rota da Seda, essa tecnologia parece apenas ter sido desenvolvida em alguns países do leste e do sul da Ásia mas, com a abertura da Rota da Seda, os produtos de papel começaram a aparecer na zona ocidental. Por exemplo, um documento em papel do século II foi descoberto no sítio arqueológico de Loulan. Muitas pessoas acreditam que a introdução do papel no Ocidente (Europa e Ásia Central) trouxe grandes vantagens, ainda que seja possível que esta transferência tecnológica tenha sido ilegal. Nos conflitos entre o governo Tang e os países árabes, os árabes levaram prisioneiros chineses para Samarcanda através da Rota da Seda. Entre esses prisioneiros de guerra existiam artesãos de papel. Como assim, esta tecnologia chinesa espalhou-se por todo o mundo.

2. Tecnologia de impressa⁴⁰

A antiga tecnologia de impressa chinesa também foi exportada para o ocidente pela Rota da Seda. Além de Dunhuang, também se descobriram algumas impressões em papel em Turpan (吐鲁番, *tǔ lǔ fān*)⁴¹ e alguns outros locais. Isso demonstra que a tecnologia de impressa se espalhou pela Ásia Central pelo menos na dinastia Tang. Partes da impressão de «O Diamante Sutra», mencionado no parágrafo anterior, está guardado no Museu Britânico, em Londres hoje em dia. Durante o século XIII, muitos europeus viajaram até à China e trouxeram essa tecnologia para a Europa. No século XV, o alemão Gutenberg imprimiu a *Bíblia* usando essa tecnologia. Em 1466 surgiu a primeira fábrica de impressa em Itália, facilitando que esta tecnologia fosse divulgada por toda a Europa.

Após o século XVII, a Holanda e o Reino Unido expandiram a sua influência em

³⁹ Dunhuang: atualmente localizada no noroeste da província de Gansu.

⁴⁰ Também é uma das quatro grandes invenções chinesas.

⁴¹ Turpan é uma cidade da província de Xinjiang.

África, na América e no Sul do Pacífico. No início de século XIX, apesar do poder marítimo europeu se espalhar em todas as direções do planeta, a China continuou a ser um destino nos sonhos e na mira dos europeus devido à sua civilização próspera e antiga. Muitos estudiosos acreditam que tal resulta de um impacto espiritual da Rota da Seda na história do intercâmbio entre Oriente e Ocidente.

1.1.2.2 Comunicação religiosa

Ao longo da próspera dinastia Tang, todos os tipos de intercâmbio foram promovidos, incluindo o intercâmbio ideológico e cultural, que está intimamente relacionado com a religião. Como se sabe, a religião foi um instrumento usado por imperadores ou governos, com o objetivo de manter o poder absoluto.

No ano 2 a.C., o Budismo entrou na China, como assim em 1998, a *Associação de Budismo Chinês* (中国佛教协会, *zhōngguó fójiào xiéhuì*) e a *Associação da Religião Chinesa* (中国宗教协会, *zhōngguó zōngjiào xiéhuì*) realizaram várias atividades para celebrar o 2000º aniversário do budismo chinês. Em 518, o monge Huisheng (慧生, *huìshēng*) visitou a zona ocidental a partir de Luoyang, seguindo pela Rota da Seda, a fim de adquirir as escrituras budistas. No ano 522 o monge regressou de Tianzhu (天竺, *tiān zhú*, atual Índia) com 170 sutras clássicas budistas, enriquecendo a cultura chinesa.

A era mais próspera do budismo na China ocorreu durante a dinastia Tang. Durante o governo do imperador Tang Taizong (reinado entre 627 e 649), o monge Xuanzang (玄奘, *xuánzàng*) deslocou-se à Índia, onde permaneceu 16 anos a estudar com os monges locais, trazendo depois 657 clássicos budistas para o seu país. No livro *O Grande Registo da Zona Ocidental da dinastia Tang* (大唐西域记, *dàtáng xī yù jì*) ele descreveu as condições políticas, sociais e geográficas dos territórios indianos.⁴²

⁴² Este ainda é o documento mais importante para os estudiosos indianos que investigam a história medieval da Índia.

Tang Gaozong construiu o grande Pagode do Ganso (大雁塔, dà yàn tǎ) em Chang'an para guardar os sutras e os textos traduzidos, muitos dos sutras existentes hoje são traduções de Xuanzang.

Mais tarde, o monge Yijing também foi para a Índia pela Rota da Seda marítima, onde permaneceu igualmente durante 16 anos, regressando com mais 400 sutras. O seu livro *Biografia dos monges da dinastia Tang que procuraram sutras budistas na zona ocidental* (大唐西域求法高僧传, dà táng xī yù qiú fǎ gāo sēng zhuàn) informou a China sobre as condições de vida e cultura dos países do sul da Ásia, naquele momento.



Figura 4 A rota de Xuanzang⁴³

Outras nações tomaram iniciativas sérias para divulgar a sua religião no Oriente, através da Rota da Seda terrestre ou marítima. Foi o caso do cristianismo, que chegou

⁴³ <http://www.monkeytree.org/silkroad/xuanzang.html>, consultado em 11 de maio de 2018.

à China pela primeira vez através do nestorianismo⁴⁴ no ano 635. a partir da Pérsia, (no reinado do imperador Taizong, da dinastia Tang). Durante a dinastia Tang, os chineses chamaram-lhe “religião persa” e às suas igrejas “templos persas”; só mais tarde rebatizando esta religião para nestorianismo.

A prova da propagação do nestorianismo na China reside no “*Grande Monumento de Nestorianismo Popular na China*” (大秦景教流行中国碑, *dàqíng jǐngjiào liúxíng zhōngguó bēi*) erguido pelo imperador Tang Dezong durante o seu reinado (781). Este monumento rematado por uma pequena cruz foi desenterrado em Shan’xi em 1623, possui 2,36 metros de altura, 0,86 metros de largura e 0,25 metros de espessura, e hoje pode ser visitado no Museu Provincial de Shan’xi. Quando o primeiro missionário nestoriano, Arrobe, chegou à China, foi recebido por funcionários imperiais, incluindo o primeiro-ministro Fang Xuanling. Depois de traduzir um texto na Biblioteca do Palácio Imperial, foi autorizado a pregar e, ao longo da dinastia Tang, esta religião ganhou expressão. Em 845, Tang Wuzong elevou o Taoísmo a religião oficial, em detrimento do Budismo, proibindo também as demais religiões, o que teve um impacto muito negativo para os nestorianos e outras religiões estrangeiras. Terminou assim os 210 anos de história da propagação de nestorianismo na China.

1.1.2.3 Comunicação comercial

Entre os produtos transacionados através da Rota da Seda, destaca-se, em primeiro lugar, a “seda”. Para além de ser considerada um símbolo da China antiga e um produto importante para o consumidor de luxo da altura, a seda também foi uma ferramenta política eficaz para os governantes chineses. Ao longo da história, foi usada como presente político para expressar amizade, no sentido de construir ou reforçar uma

⁴⁴ O nestorianismo é uma variante da religião cristã. Trata-se de uma doutrina cristológica proposta por Nestório, Patriarca de Constantinopla (428-431). O crescimento da Igreja do Oriente a partir do século VII espalhou o nestorianismo por toda a Ásia. Importa sublinhar, porém que nem todas as igrejas afiliadas com a Igreja do Oriente parecem ter seguido a cristologia nestoriana.

relação amigável com outros países. A importação da seda também mudou ligeiramente algumas impressões dos países ocidentais para com a China. Devido aos preços invulgarmente altos da seda no Ocidente, muitas pessoas pensavam que a China e o Leste Asiático eram regiões ricas.

No início da Idade Média, os romanos que controlavam o Mediterrâneo enviaram os primeiros espiões comerciais ao Oriente. Apesar de não ser muito claro como isto foi feito, os bichos-da-seda devem ter sido trazidos pelos enviados, possivelmente escondidos nos bastões.⁴⁵ Depois, os europeus criaram as suas próprias fábricas de tecido de seda na Sicília, igualmente sob o domínio de Roma, tornando-se um centro famoso de produção de seda na Europa.

À medida que o interesse pela seda diminuía, a porcelana e o chá foram-se tornando populares.

Aliás, alguns historiadores acham que a Rota da Seda também pode ser considerada uma “Rota da Porcelana”, devido à grande quantidade comercializada⁴⁶, o que é revelador da sua importância na China. Não há dúvida de que a porcelana foi inventada ali. O comércio exterior de porcelana chinesa deve ter começado durante a dinastia Han, mas ganhou expressão a partir da dinastia Tang. Pode dizer-se que o mundo conheceu a China através da “*china*” (porcelana em inglês) pois, no século XIII, Marco Polo trouxe-a para a Europa, onde rapidamente se tornou o “ouro branco”. A partir do século XVI, os europeus começaram a pesquisar métodos de produção de porcelana e a criar produtos de porcelana com características locais.⁴⁷

O decrescente interesse em relação à porcelana, resultante da produção no próprio Ocidente, conduziu a uma maior procura do chá, que se tornou o principal produto das exportações chinesas. Se a porcelana era procurada pelas classes mais nobres e endinheiradas, o chá tornou-se uma necessidade quotidiana, pois as tribos na zona Norte e os países tribais na zona ocidental foram influenciados pelos hábitos dos habitantes das planícies centrais, que era consumidores regulares de chá.

⁴⁵ <https://zhidao.baidu.com/question/210589834.html>, consultado em 1 de março de 2018.

⁴⁶ http://www.sohu.com/a/163534186_507381, consultado em 10 de março de 2018.

⁴⁷ <http://www.shygz.com/newsshow.asp?showid=124028>, consultado em 19 de março de 2018.

Comparando com os demais produtos, para além do seu valor comercial, o chá assumiu também um valor estratégico e militar. Na dinastia Tang, quando existiam cavalos suficientes, o chá era usado sobretudo como presente diplomático, oferecido aos líderes de outros países. Porém, na dinastia Song de Norte, que registou um declínio na criação de cavalos, o chá assumiu um papel de moeda de troca na aquisição de cavalos. Uma vez que o chá era de difícil preservação – estragando-se facilmente com a humidade do ar - o seu transporte e circulação ficou bastante limitado ao continente asiático. Isto conduziu a uma evolução na produção do chá, ainda na dinastia Song de Norte, quando passou a ser fermentado, seco, prensado e cozido, em forma de bolo, o que facilitou o seu transporte para zonas longínquas.



Figura 5 Bolo de chá⁴⁸

Iniciados os Descobrimentos Marítimos Europeus, o chá foi entrando no continente europeu no século XVI, a partir da Holanda, que foi o primeiro país a trocar o chá por outros produtos. A partir do século XVIII, o Reino Unido adicionou mais

⁴⁸ <http://www.huitu.com/photo/show/20160324/123110414321.html>, consultado em 25 de março de 2018.

linhas de navegação, passando a navegar diretamente para a China com o objetivo de comprar chá. Antes deste se popularizar na sociedade britânica, o povo consumia principalmente bebidas com álcool o que, para além de pernicioso para a saúde, não se adaptava ao ritmo da produção industrial (naquele momento, o país iniciava a sua Era Industrial). Pode dizer-se que o chá não só mudou os hábitos britânicos em relação ao álcool, mas também os seus hábitos alimentares, desempenhando até um papel no impulso da Revolução Industrial. Durante esta revolução, a dieta mudou: o chá do Oriente, o açúcar do Ocidente, o leite local e o pão tradicional serviram de base alimentar da classe operária. O chá tornou-se mesmo um tema popular entre os artistas, inspirando obras literárias e de pintura.⁴⁹

O lápis-lazúli do Afeganistão continuou a fluir para a Europa e a Ásia ao longo da Rota da Seda. Esta mercadoria preciosa era considerada um símbolo de riqueza e, quando chegou à Índia, foi consagrado pelos monges como um dos sete tesouros do budismo.

No sentido inverso da rota, produtos agrícola como uvas, nozes, vegetais, cenouras (胡萝卜, *húluóbo*), pimentões (胡椒, *hújiāo*), pepinos (胡瓜, *húguā*)⁵⁰, águas-vivas (海棠, *hǎitáng*) e romãs (海石榴, *hǎishíliú*)⁵¹ levaram mais opções à dieta da China. De igual forma, os vinhos ocidentais entraram na China através da Rota da Seda marítima.

As caravanas europeias transportavam principalmente ferro, talheres, espelhos e outros produtos de luxo com destino à China, e traziam animais e pássaros raros, plantas, artigos de couro, ervas, especiarias e joias desse grande país.

⁴⁹ <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1584360404941417203&wfr=spider&for=pc>, consultado em 18 de outubro de 2017.

⁵⁰ Os artigos introduzidos durante a dinastia Han incluem o carácter 胡 (*Hú*), porque a maioria vinha de Xiongnu, a terra dos hunos.

⁵¹ Os artigos introduzidos na dinastia Tang incluem o carácter 海 (*Hǎi*), porque a maioria dos artigos foram introduzidos pelo caminho marítimo.

1.2 Ambiente político-cultural

Resumindo, a Rota da Seda foi um instrumento da política económica da China antiga, cujo próspero desenvolvimento dependeu do contexto político, da iniciativa do governo e do ambiente mundial. A prosperidade de um país depende sobretudo da sua estrutura político-cultural. Por restrições de espaço, nesta dissertação analisa-se a evolução da rota durante três dinastias - Tang, Yuan e Qing (as três dinastias descontínuas) – que coincidem com o período de maior desenvolvimento e declínio da Rota da Seda.

A dinastia Tang pode ser considerada como a mais próspera na história da China, a todos os níveis, com claras consequências económicas e culturais. A um conjunto de políticas positivas somou-se a abertura das mentalidades, resultando numa sociedade harmoniosa, do ponto de vista doutrinal, cultural, político e económico, atingindo um patamar sem precedentes. A Rota da Seda também registou um desenvolvimento significativo, especialmente na sua vertente marítima, que passou a ser mais do que um mero canal de transporte. Com o aperfeiçoamento da indústria e das técnicas de navegação, a que se somou a abertura de mais portos, reforçou-se a importância da Rota da Seda marítima, promovendo o comércio da porcelana, já que melhorou a eficiência do transporte e garantiu a integridade desta durante o caminho. Ao mesmo tempo, abriram-se mais linhas marítimas de ligação ao sudeste asiático, estreito de Malaca, Oceano Índico, Mar Vermelho e continente africano.

Nas visões dos historiadores, as dinastias Tang e Yuan foram as épocas que mais desenvolveram o comércio, interno e com o exterior, após o que a Rota da Seda entrou em declínio.

No século XIII, as expedições em larga escala lançadas por Genghis Khan (成吉思汗, *chéngjísīhàn*) e os seus filhos resultaram na conquista da maior parte da Europa e Ásia, eliminando os obstáculos que dificultavam as rotas tradicionais de comércio entre o Oriente e o Ocidente e proporcionando um ambiente social mais favorável para o comércio ao longo da Rota da Seda durante o período Yuan.

A implementação do “sistema de estações”⁵² desempenhou um papel importante na circulação e expansão das trocas comerciais entre o Oriente e o Ocidente. O comerciante marroquino Bintu Tatu, depois de visitar a China, disse: “A viagem mais segura e conveniente é para a China”.⁵³ Um historiador italiano do século XIV considerou também que este era o caminho mais curto e seguro entre a Europa e a Ásia.⁵⁴

Esta série de políticas do governo Yuan conduziu, mais uma vez, ao florescimento do tráfego de caravanas internacionais entre a Europa e a Ásia. Algumas obras famosas sobre a história das relações sino-estrangeiras durante este período descreveram o contexto comercial da Rota da Seda terrestre, nomeadamente *As Viagens de Marco Polo*, *Guia de Negócios*, *Notas da Viagem de Blangan à Mongólia* (柏朗嘉賓蒙古行記, *bólǎngjiābīn mēnggǔ xíng jì*, publicado em março de 2013), *Notas de Viagem de Lubruk ao Oriente* (卢布鲁克东行记, *lúbulúkè dōngxíng jì*, publicado em fevereiro de 2012), *Viagem de Khan* (大可汗国记, *dàkèhànguó jì*, 1330), *Notas de Viagem de Mali Nori* (马黎诺里游记, *mǎlínuòguó yóujì*, 1354), e *Recordações da Viagem de Edolick ao Oriente* (鄂多立克东游录, *èduōlìkè dōng yóujì*, 1330)⁵⁵.

No final da dinastia Yuan, o governo adotou uma política mercantilista e encorajou o comércio com o exterior, expandindo as suas relações comerciais com países e regiões da África, Europa e Estados Unidos. O desenvolvimento da Rota da Seda marítima entrou no seu segundo apogeu.

Na dinastia Qing, Cantão tornou-se o único grande porto aberto ao exterior, devido à política governamental que proibiu o comércio marítimo. A importância

⁵² Genghis Khan mandou construir paragens ao longo da rota, onde as caravanas podiam descansar em segurança.

⁵³ Zhang Xingliang, *Compilação da história do tráfego chinês e ocidental* (中西交通史料汇编) no segundo volume, Departamento do Livro da China 中华书局, Pequim, 2013, p. 75.

⁵⁴ Zhang Xingliang, *ob. cit.*, p. 85.

⁵⁵ Os livros *Viagem de Khan* (大可汗国记, 1330), *Notas de Viagem de Mali Nori* (马黎诺里游记, 1354), e *Recordações da Viagem de Edolick ao Oriente* (鄂多立克东游录, 1330) são diários das viagens. As edições originais já não estão disponíveis, mas existem versões em ebook. https://books.google.pt/books?id=TYVVDwAAQBAJ&pg=PT35&lpg=PT35&dq=%E9%A9%AC%E9%BB%8E%E8%AF%BA%E9%87%8C%E6%B8%B8%E8%AE%B0&source=bl&ots=d0QYmRb1lN&sig=z_W9LPBz_uvweEVP15gdp9eOB_M&hl=zh-TW&sa=X&ved=0ahUKEwigudiH24LbAhWDPPhQKHb3fCFkQ6AEIUjAH#v=onepage&q=%E9%A9%AC%E9%BB%8E%E8%AF%BA%E9%87%8C%E6%B8%B8%E8%AE%B0&f=false, consultado em 10 de maio de 2018.

comercial de Cantão atingiu um patamar sem precedentes, formando um ciclo de comércio global que continuou até à véspera da Guerra do Ópio. Depois da Guerra do Ópio (1860), o poder marítimo chinês perdeu-se completamente, o governo Qing enfrentou sérios problemas internos e externos, os portos abriram-se pelos invasores e tornaram-se mercados ocidentais de *dumping*⁵⁶. Desde então, a Rota da Seda entrou em declínio, situação que se prolongou durante todo o período do governo Qing até ao estabelecimento da Nova República da China.

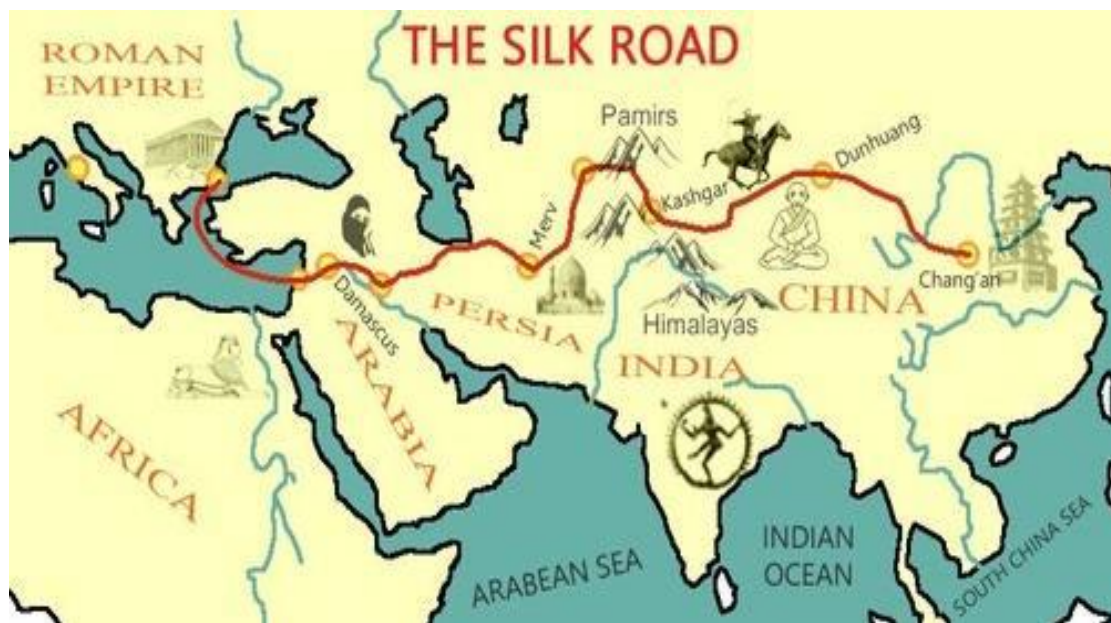


Figura 6 O mapa de Rota da Seda na dinastia Qing⁵⁷

1.3 O que Portugal recebeu com a Rota da Seda

Após a publicação de *As Viagens de Marco Polo*, no século XIII, a China e a Ásia como um todo tornaram-se zonas civilizadas e prósperas, desejadas por muitos europeus. Países como Espanha e Portugal procuraram relacionar-se com a China por mar e controlar a rota mediterrânica italiana, esperando obter mais lucros comerciais

⁵⁶ Dumping é uma prática comercial que consiste em uma ou mais empresas de um país venderem seus produtos, mercadorias ou serviços por preços extraordinariamente abaixo de seu valor justo para outro país.

⁵⁷ <https://quizlet.com/36956365/631-china-flash-cards/>, consultado em 20 de fevereiro de 2018.

graças à Rota da Seda.

As sete viagens de ZhengHe na dinastia Ming influenciaram os europeus. Em 1492, Colombo, um famoso explorador europeu, procurou chegar à China e criar uma outra rota comercial, melhor do que a Rota da Seda. Na verdade, ele e a sua exausta tripulação acabaram por descobrir um continente: pensaram ter chegado às planícies centrais mas, de facto, tinham chegado ao continente americano.

O chá chinês foi introduzido no continente europeu pelos portugueses. No início dos Descobrimentos, os líderes europeus só tinham interesse no ouro e nas especiarias. Vinte anos depois, os barcos de Portugal, as primeiras embarcações europeias carregadas de chá, voltaram à Europa, abrindo o enorme mercado europeu a este produto. Ou seja, os Descobrimentos Marítimos trouxeram a cultura do chá para o continente europeu.

A porcelana desempenhou um papel interessante nas trocas comerciais e culturais sino-portuguesas da época. Portugal, sendo uma parte integrante e uma extensão da antiga Rota da Seda marítima, promoveu fortemente os intercâmbios e a compreensão mútua entre os povos asiáticos e europeus. A porcelana, representante antiga da arte chinesa, foi uma mercadoria preciosa que trouxe grandes benefícios para as relações luso-chinesas. Ainda hoje estas porcelanas, bem preservadas no Museu Dr. Anastácio Gonçalves, em Lisboa, podem ser estudadas como uma importante testemunha e legado da antiga Rota da Seda Marítima.

Entre o final do século XVI e início do século XVII, a Europa abriu um novo itinerário marítimo e um grande número de porcelanas chinesas chegou ao mercado europeu, graças aos portugueses. Mais tarde, os portugueses criaram porcelana com características portuguesas, de que é exemplo a fábrica da Vista Alegre (1824), uma marca de porcelana com quase duzentos anos de história.



Figura 7 VA Portugal

Em 1498, o navegador Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança, no extremo sul de África, abrindo uma nova rota marítima. O seu poderio marítimo permitiu a Portugal tornar-se o primeiro país europeu a estabelecer relações comerciais contínuas e diretas com a China. O primeiro navio português chegou ao porto de Guangzhou, sendo a primeira visita registada de um europeu à China depois de Marco Polo.

Devido ao grande fluxo de porcelana chinesa, a capital portuguesa tornou-se um centro europeu de antiguidades orientais e outras artes chinesas. Na dinastia Ming, o governo chinês fechou os portos ao exterior, mas os portugueses aproveitaram a sua posição em Macau para comercializar porcelana. Após a sua entrada em Macau em 1553, a cidade tornou-se uma base estratégica para os portugueses, permitindo aos

portugueses trazerem produtos da província de Guangdong, a única que conseguia contacto com o exterior. Em 1578, Portugal conseguiu permissão para entrar na província de Guangdong, pelo que os comerciantes portugueses puderam levar sedas, têxteis e porcelanas diretamente para Macau depois de comprarem esses produtos em Cantão, transferindo-os mais tarde para o Japão, o sudeste asiático e os países da Europa.

Os europeus consideravam a porcelana um produto raro. No entanto, um português que pesquisou as exportações chinesas de porcelana destaca que:

“nos séculos XV e XVI, nós ainda não tínhamos facas e garfos de metal ou prata, os chineses já usavam a porcelana, naquele momento, a porcelana foi considerada como ouro branco, esse tipo de material é relativamente mais limpo. Por isso, os europeus achavam a China e as porcelanas chinesas como as representantes da cultura e tecnologia modernas. Até hoje, alguns portugueses gostam de colecionar produtos de porcelana em casa.”⁵⁸

A amizade luso-chinesa existe desde tempos antigos, com relações expressivas ao nível do comércio e da cultura. Durante os contactos comerciais, os portugueses foram atraídos pela cultura tradicional chinesa. Após o regresso de Macau à soberania chinesa, a comunicação sino-portuguesa ficou cada vez mais frequente, em especial através da proposta “Uma Faixa, Uma Rota”, em que Portugal expressa um grande interesse.

⁵⁸ http://www.qstheory.cn/culture/2015-01/20/c_1114065259.htm, consultado em 20 de março de 2018.

CAPÍTULO 2

Uma Faixa, Uma Rota (OBOR) – Um caminho de cooperação e de esperança

2.1 Uma faixa, uma rota: noções básicas

2.1.1 Contexto OBOR

Uma grande quantidade de pessoas está curiosa em relação a “Uma Faixa, Uma Rota” e aos motivos para a China iniciar tal projeto⁵⁹. O terrorismo, a ameaça nuclear e a onda de refugiados desafiam constantemente a paz, o desenvolvimento e a estabilidade do mundo. Face a essa série de profundas contradições, conflitos e problemas, para onde deve caminhar a Humanidade? Como garantir o desenvolvimento? Para melhorar esta situação e estimular a lenta economia mundial, o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Xi Jinping, propôs a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, em setembro/outubro de 2013, durante, respetivamente, as suas visitas à Ásia Central e ao Sudeste Asiático.

A forma abreviada refere-se à “Faixa Económica da Rota da Seda e à Rota da Seda marítima do Século XXI”, pretende responder aos interesses comuns de todas as partes envolvidas, em conformidade com a tendência de cooperação regional e global.

Importa destacar que os países ao longo da rota - sobretudo os países e as regiões do Leste Asiático, Sudeste Asiático, Ásia Ocidental e Central, bem como Europa de Centro e Leste - receberam o projeto de uma forma bastante positiva.

“Uma Faixa, Uma Rota” herdou os símbolos históricos da antiga Rota da Seda, mantendo a bandeira do desenvolvimento e da paz, com o objetivo de estimular ativamente a economia em parceria com os países e regiões ao longo da faixa e trabalhar em conjunto para construir uma comunidade de interesses, de destino e de responsabilidade comuns, orientados por princípios de confiança política mútua, integração económica e inclusão cultural.

⁵⁹ James Griffiths, "Just what is this One Belt, One Road thing anyway?". *CNN*, 12 de maio de 2017. Artigo disponível em: <https://edition.cnn.com/2017/05/11/asia/china-one-belt-one-road-explainer/index.html>, consultado em 30 de março de 2018.

2.1.1.1 Faixa Económica da Rota da Seda

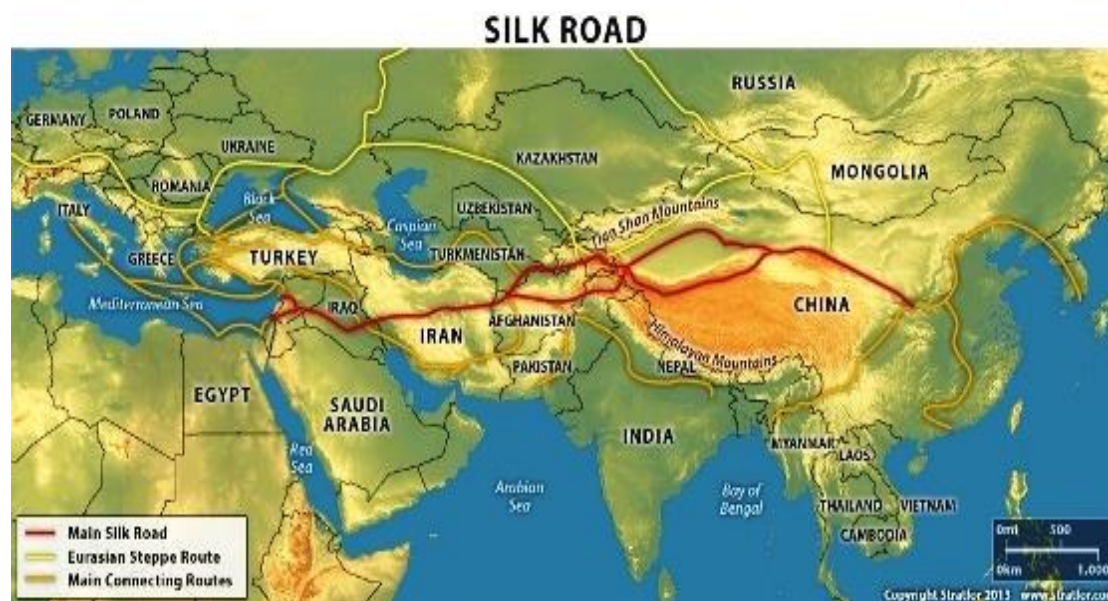


Figura 8 O itinerário principal da Faixa Económica da Rota da Seda⁶⁰

No seu discurso realizado na Universidade do Cazaquistão, no dia 7 de setembro de 2013, o presidente Xi Jinping propôs a criação de uma Faixa Económica da Rota da Seda enquanto modelo inovador de cooperação, que seria gradualmente alargado a todo o mundo. O objetivo desta faixa seria o estreitamento dos laços económicos, o aprofundamento da cooperação entre os países eurasiáticos e a ampliação dos seus espaços de desenvolvimento. Ligado ao circuito económico Ásia-Pacífico e ao circuito económico europeu, a faixa é considerada o “corredor económico mais extenso e com o maior potencial de desenvolvimento do mundo”⁶¹.

2.1.1.2 Rota da Seda Marítima do Século XXI

Por ocasião do 10º aniversário do estabelecimento da parceria estratégica entre a

⁶⁰ <https://thoth3126.com.br/china-anuncia-criacao-de-nova-rota-da-seda/>, consultado em 13 de fevereiro de 2018.

⁶¹ 刘英 Liu Ying, 经济走廊助力一带一路(Corredor económico pode promover Uma Faixa, Uma Rota), China Investment, publicado em maio de 2018. Disponível em http://www.chinainvestment.com.cn/type_hgzc_tzsj/5406.html, consultado em 20 de maio de 2018. “涉及领域最广且最具有发展前景的经济走廊”

China e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN, em inglês)⁶², Xi Jinping propôs, no seu discurso perante o Congresso Nacional da Indonésia, realizado a 3 de outubro de 2013, a criação conjunta da Rota da Seda marítima do Século XXI, com o fim de fortalecer ainda mais a cooperação bilateral, desenvolver parcerias marítimas e construir uma comunidade de destino comum mais unida. Esta iniciativa marítima, cujos parceiros estratégicos não se limitam à ASEAN, visa interligar os países no sentido de formar uma rota que pode alavancar o desenvolvimento regional, ligando os mercados de vários blocos económicos: ASEAN, Sul da Ásia, Ásia Ocidental, Norte de África e Europa. Isto permitirá desenvolver uma faixa económica de cooperação estratégica que vai do Mar do Sul da China, ao Pacífico e ao Índico.⁶³

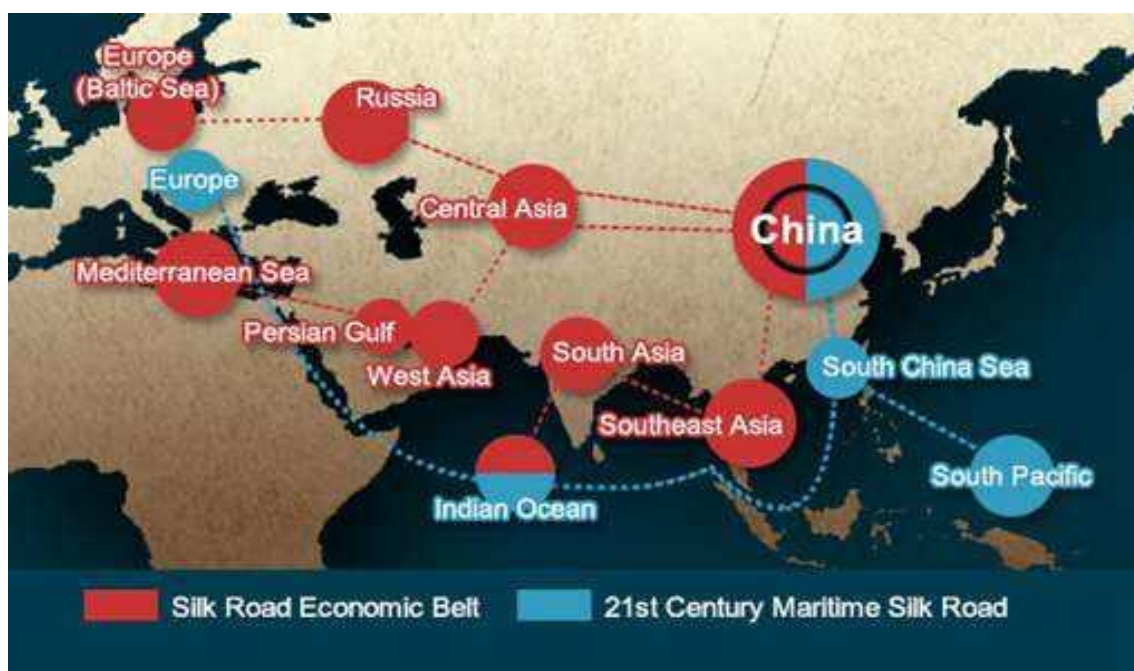


Figura 9 O itinerário de “Uma Faixa, Uma Rota”⁶⁴

⁶² Chinese National Development and Reform Commission, “Vision and actions on jointly building Silk Road Economic Belt and 21st Century Maritime Silk Road”, a 28 de março de 2015. Disponível em http://news.xinhuanet.com/english/china/2015-03/28/c_134105858.htm, consultado em 20 de março de 2018.

⁶³ Associação de Tradutores da China, “Palavra-Chave para conhecer a China”, New World Press, Pequim, 2017, p. 7.

⁶⁴ <http://rogeriocerqueiraite.com.br/ressuscitando-a-rota-da-seda/>, consultado em 22 de março de 2018.

2.1.2 Timing da iniciativa

Atualmente, a economia chinesa e a economia mundial – que regista ainda uma lenta recuperação, após o impacto profundo da crise financeira internacional - estão altamente interligadas. O padrão internacional de comércio e as regras do comércio multilateral de investimento estão a ser profundamente alterados, num contexto em que todos os países enfrentam ainda graves problemas de crescimento. A estratégia “Uma Faixa, Uma Rota” é coerente com a tendência de globalização económica, diversificação cultural e sociedade de informação, mantendo o espírito de cooperação regional e protegendo um sistema global de livre comércio e uma economia mundial aberta.

Além disso, a criação de “Uma Faixa, Uma Rota” está em consonância com o interesse da sociedade internacional, explorando ativamente um novo modelo de cooperação internacional e governança global, e dando um ímpeto positivo ao desenvolvimento pacífico do mundo. Até o final de 2016, mais de 100 países, organizações internacionais e regionais expressaram o apoio e a vontade de participar da sua implementação. Para além disso, mais de 40 países e organizações internacionais assinaram acordos de cooperação intergovernamental no âmbito de “Uma Faixa, uma Rota” com a China⁶⁵.

A promoção de OBOR não exprime apenas a necessidade de desenvolvimento económico da China, mas também a necessidade da economia mundial, fortalecendo a cooperação mutuamente benéfica com a Ásia, a Europa e a África e outros países do mundo. A China está disposta a assumir maiores responsabilidades e obrigações e a fazer maiores contribuições para o desenvolvimento pacífico da humanidade.

⁶⁵ Jornal Xinhua, “一带一路”打造全球发展新平台, (“Uma Faixa, Uma Rota” criou uma nova plataforma para o desenvolvimento global), a 23 de novembro de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/2016-11/23/c_1119973140.htm, consultado em 27 de março de 2018.

2.1.3 Propósito da criação

A comunidade internacional questiona-se sobre as razões que levam a China e desenvolver tantos esforços para propor esta iniciativa. Será apenas para beneficiar os interesses chineses?

O primeiro motivo é, evidentemente, económico e de integração na economia mundial. A China está hoje profundamente integrada no mundo, nomeadamente através de “Uma Faixa, Uma Rota”, que atravessa o continente euro-asiático, ligando o país ao bloco económico Ásia-Pacífico e ao bloco económico europeu. Muitos países ao longo da faixa manifestam interesse e têm objetivos comuns com a China, seja o estímulo ao desenvolvimento económico, seja a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Em consonância com os interesses da sociedade internacional, a China promove a cooperação regional, sob o princípio do respeito mútuo, e compromete-se a salvaguardar um sistema de livre comércio e uma economia mundial aberta.

Outra motivação prende-se com as características do seu mercado interno, já que o país enfrenta desafios de escoamento da sua produção. Tendo o mercado interno atingido o limite de crescimento, tornou-se urgente procurar novos mercados que possam absorver a produção chinesa. Ao mesmo tempo, vários países e regiões da rota necessitam, com urgência, de fundos e tecnologia, o que se apresenta como uma grande oportunidade para a China. A política “Uma Faixa, Uma Rota” não só permite encontrar novos mercados para, mas também proporcionar os fundos e a tecnologia necessária para o desenvolvimento da economia dos países parceiros. Não há dúvida de que se trata de uma iniciativa em que todos ficam a ganhar.

De uma maneira geral, a China compromete-se a assumir três missões principais⁶⁶.

Primeiro, explorar um caminho de crescimento económico: “Uma Faixa, Uma Rota” surgiu numa fase de pós-crise financeira, a fim de promover o crescimento da economia. O país propõe transformar as suas próprias vantagens, com especial destaque

⁶⁶ *O que “Uma Faixa, Uma Rota” visa?* Disponível em <https://zhidao.baidu.com/question/460282058865219365.html>, consultado em 17 de maio de 2018.

para a sua capacidade de produção, disponibilidade de capital e de tecnologia num mercado público. Através da iniciativa OBOR, a China compartilhará a experiência e o conhecimento resultante do seu desenvolvimento e os dividendos da sua política de reforma. De acordo com Hsu, a China tem desempenhado um papel de “motor” de crescimento através desta iniciativa, com o potencial de estimular outras nações⁶⁷. Pretende-se estabelecer um novo modelo de parceria global mais equilibrada e reforçar as bases para o desenvolvimento estável e a longo prazo da economia mundial.

Em segundo lugar, o país propõe-se reestruturar a globalização⁶⁸: O desenvolvimento económico da China entrou num novo padrão, onde coexistem oportunidades e desafios. Um dos grandes desafios é o desenvolvimento regional desequilibrado. “Uma Faixa, Uma Rota” encoraja a abertura e pretende impulsionar o desenvolvimento em direção ao Ocidente, passando pela Ásia Central e Mongólia, promovendo um desenvolvimento internacional inclusivo. De forma concomitante, a iniciativa chinesa visa promover a produção de alta qualidade e a indústria de ponta a Ocidente, o que começará por beneficiar os países costeiros e, numa segunda fase, criará uma espécie de corredor comercial e cultural ao longo da Ásia Central. Isso eliminará o desequilibrado do desenvolvimento regional e promoverá a paz duradoura, a segurança universal e a prosperidade comum.

Por fim, o país propõe-se criar uma nova cooperação regional. A estratégia de reforma e abertura da China iniciada há algumas décadas regista o seu corolário com a iniciativa OBOR, com o país a liderar um processo de cooperação muito inovador. “Uma Faixa, Uma Rota” tem como base a estratégia e teoria do corredor económico, bem como a teoria da cooperação internacional e da globalização⁶⁹. Por exemplo, o

⁶⁷ Hsu, Sara, “China’s One Belt One Road can boost global growth”, *China Daily*, 31 de maio de 2017. Disponível em www.chinadaily.com.cn/opinion/2017beltandroad/2017-05/31/content_29561505.htm, consultado em 18 de maio de 2018.

⁶⁸ Zhu Caihua, “一带一路引领全球化再平衡进程” (“Uma Faixa, Uma Rota” podem alcançar o reescalamento da globalização), China Association For International Friendly Contact, 6 de novembro de 2017. Disponível em <http://www.caifc.org.cn/content.aspx?id=4473>, consultado em 2 de abril de 2018.

⁶⁹ CPC News, “China and the Gulf states to strengthen energy cooperation in accordance with the mutual vision”, 10 de fevereiro de 2017. Disponível em <http://theory.people.com.cn/n1/2017/0210/c83853-29072775.html>, consultado em 15 de abril de 2018.

setor da energia tornou-se uma importante área de cooperação no século XXI, com muitos países a manifestarem interesse neste tipo de acordos, como prova a entrevista do presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, ao China Daily.

Em resumo, e colocando um assunto que é complexo em palavras simples, a China pretende reunir todos os países do mundo na construção de um ambiente de cooperação global, com benefícios compartilhados pelos cidadãos de todas as regiões envolvidas.

2.1.3.1 Principais metas estratégicas

Vivemos numa terra única. Apesar das teorias de que os humanos poderão povoar outros planetas no futuro, temos de esforçar-nos por construir um ambiente confortável para viver neste planeta. Por isso, o presidente chinês, Xi Jinping, propôs construir uma “Comunidade de destino humano”. Como já tivemos oportunidade de referir, as metas estratégicas de OBOR não visam apenas benefícios económicos para a China, mas também contribuir para uma comunidade de interesses comuns, de responsabilidade comum e de destino comum. Vejamos o que isso significa.

Comunidade de interesses comuns⁷⁰

Os países ao longo da faixa e da rota possuem cerca de 4,4 mil milhões de habitantes, que representam 63% da população mundial, e um Produto Interno Bruto

⁷⁰ “Devemos construir uma plataforma de cooperação aberta, manter e desenvolver uma economia mundial aberta, criar conjuntamente um ambiente propício à abertura e desenvolvimento, promover o estabelecimento de um sistema internacional (...) de bens públicos e trabalhar juntos para construir uma ampla comunidade de interesses.” (我们要打造开放型合作平台，维护和发展开放型世界经济，共同创造有利于开放发展的环境，推动构建公正、合理、透明的国际经贸投资规则体系，促进生产要素有序流动、资源高效配置、市场深度融合。我们欢迎各国结合自身国情，积极发展开放型经济，参与全球治理和公共产品供给，携手构建广泛的利益共同体). Proposto pelo Presidente Xi na cerimónia de abertura do *Fórum do Comité de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”*.

(PIB) de 21 bilhões de dólares, que corresponde a 29% da riqueza do mundo. Contudo, recursos naturais, base industrial e condições históricas distintas resultaram num desequilíbrio de desenvolvimento entre as nações em causa, a maioria das quais são países em desenvolvimento.

Atravessando a Europa, a Ásia e a África, OBOR ligou o bloco económico em ascensão do Leste Asiático ao bloco económico da Europa e América do Norte. Isto poderá resultar no corredor mais extenso, com maior vigor e de perspectivas mais promissoras do mundo, reorganizando os interesses económicos dos países envolvidos e alavancando a cooperação entre eles. O objetivo de “Uma Faixa, Uma Rota” é dinamizar as vantagens comparativas dos países e transformar a complementaridade da economia na força motriz do desenvolvimento. A cooperação económica entre os países ao longo da rota e a facilitação do comércio e investimento estabeleceram um novo padrão do crescimento económico mundial, com benefícios recíprocos.

Comunidade de responsabilidade comum

A iniciativa OBOR, apesar de proposta pela China, necessita da participação dos países parceiros. No processo de implementação, as partes envolvidas terão necessidades diferentes e encontrarão diversos imprevistos, por isso, é necessário reunir o conhecimento de todos e enfrentar os desafios em conjunto, eliminando as ameaças e assumindo conjuntamente as responsabilidades. Com certeza, diferentes graus e formas de participação resultarão em responsabilidades diferenciadas por parte dos países. Os dirigentes chineses afirmaram repetidas vezes que o objetivo da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” não é construir o *quintal* da China, mas um *jardim* compartilhado por todo o mundo; não é tocar um *recital* com um solo chinês, mas organizar um *concerto* universal. Como promotora da iniciativa, a China tratará com toda a sinceridade os países parceiros, honrando os seus compromissos e assumindo as devidas responsabilidades.

Comunidade de destino comum da humanidade⁷¹

A “Comunidade de destino comum” foi apresentada definitivamente como um conceito de parcerias de cooperação *win-win* entre a China e o mundo, no relatório do 18º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCCh), realizado em 2012. Gradualmente, transformou-se num dos conceitos-chave da diplomacia chinesa, sendo também um objetivo importante da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

A comunidade de destino comum é um conceito holístico que procura estimular a coexistência e a prosperidade comum, num contexto de paz duradoura. Na verdade, o destino de um país deve estar nas mãos do seu povo, assim como o destino do mundo deve estar nas mãos de todos os países. Um país deve levar em consideração os interesses e o desenvolvimento alheio ao buscar os seus próprios interesses e desenvolvimento.

A iniciativa OBOR é um dos instrumentos utilizados para construir a comunidade de destino comum, que deve basear-se na comunidade de interesses e de responsabilidade comuns. Por um lado, os objetivos dos países devem convergir nas áreas da economia, comércio e investimento, transformando a complementaridade da economia numa força motriz do desenvolvimento. Por outro lado, os países devem assumir conjuntamente a responsabilidade de resolver as difíceis questões internacionais, esforçando-se em conjunto para criar uma estrutura cooperativa com benefícios recíprocos.

2.1.3.2 Prioridades de cooperação

Para alcançar os objetivos enumerados anteriormente, a China publicou medidas políticas específicas correspondentes. Os países ao longo da Rota são diferentes em termos dos recursos que possuem, o que estimula a complementaridade económica e

⁷¹ *Interpretação do conceito de comunidade de destino comum da humanidade*, Diário do Povo Online, 15 de janeiro de 2017. Disponível em <http://portuguese.people.com.cn/n3/2017/0115/c309806-9167040.html>, consultado em 18 de maio de 2018.

potencia a cooperação. O investimento no âmbito de OBOR resultará na cooperação internacional em diferentes projetos, da construção de infraestruturas à produção de alta qualidade. Com vista à coordenação de políticas, à conectividade de infraestruturas, ao livre fluxo de produtos e capitais e ao entendimento entre os povos, deve-se reforçar a cooperação prioritariamente nos seguintes aspetos:

Coordenação política

A China assinou 100 documentos de cooperação através de “Uma Faixa, Uma Rota”, com 86 países e organizações internacionais. Neste contexto, OBOR está intimamente relacionada com a “Iniciativa Rota da Seda” proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), com a “Iniciativa União Eurasiática” proposta pela Rússia, com o “Corredor Meridional” proposto pela União Europeia e com a “Iniciativa Nova Rota da Seda” proposta pelos EUA.

A coordenação política é uma garantia importante para a implementação da iniciativa e pressupõe que, sob as pré-condições de expandir os interesses comuns, aumentar a confiança mútua e alcançar novos consensos de cooperação (procurando os pontos comuns e deixando de lado as divergências), os países ao longo da faixa:

- estabelecem proativamente um mecanismo intergovernamental de comunicação sobre macropolíticas;
- coordenam plenamente as suas estratégias e políticas de desenvolvimento económico;
- elaboram em conjunto os planos e medidas que visam a cooperação regional;
- negociam a solução para as questões que surjam;
- fornecem em conjunto o apoio político necessário para concretizar a cooperação pragmática e os projetos de grande escala, de modo que as estratégias, decisões, políticas e regras desses países tendam a ser unânimes para formarem uma sólida comunidade de destino comum.

Conetividade de infraestruturas:

A ligação de infraestruturas é uma prioridade de “Uma Faixa, Uma Rota”. Na

China há uma frase que diz “se quiser fazer dinheiro, tem de construir o caminho primeiro”⁷², daí a atenção à construção de infraestruturas. Com base no respeito pela soberania e segurança, é conveniente reforçar a conexão dos países participantes no que diz respeito a infraestruturas e respetivas normas técnicas, impulsionar a construção das estradas internacionais, e formar, passo a passo, uma rede de infraestruturas capaz de ligar todas as sub-regiões da Ásia e também os continentes da Ásia, Europa e África. Durante a construção das infraestruturas, é necessário envidar esforços especiais para garantir baixas emissões de carbono e promover a construção ecológica, levando em consideração a proteção ambiental e o impacto causado pelas mudanças climáticas⁷³.

A primeira prioridade será otimizar as infraestruturas existentes, como ferrovias, portos e aeroportos internacionais. Em segundo lugar, investir-se-á na construção e no planeamento de infraestruturas nos países ao longo da faixa, criando um padrão favorável para a economia e o desenvolvimento do turismo. Instituído o tráfego básico, será possível estabelecer uma nova zona de cooperação económico-comercial entre os países, estimulando a circulação de mercadorias através de políticas fiscais preferenciais.

A ligação de infraestruturas cobre tanto as áreas tradicionais - rodovias, ferrovias, transporte aéreo e marítimo, e tubagens - como novas áreas, como sejam a eletricidade, telecomunicações, correio, defesa transfronteiriça, serviços alfandegários e controlo de qualidade. O planeamento desta rede de infraestruturas visa integrar o bloco económico do Leste Asiático, o bloco económico da Europa, e demais países do vasto território da faixa com grande potencial de desenvolvimento económico, formando-se assim uma comunidade de interesses comuns.

⁷² “要想富，先修路”

⁷³ M. NICOLAS J. FIRZLI. "World Pensions Council: Pension Investment in Infrastructure Debt: A New Source of Capital for project finance". *World Bank blog*. 24 de maio de 2016. Disponível em <http://blogs.worldbank.org/ppps/pension-investment-infrastructure-debt-new-source-capital-project-finance/>, consultado em 20 de abril de 2018.

Organização Mundial do Comércio (OMC), convém que os países ao longo da Faixa e Rota de Seda: reforcem a cooperação aduaneira, o reconhecimento mútuo da supervisão e controlo, a assistência mútua na aplicação de leis, assim como a cooperação bilateral ou multilateral relativamente à inspeção e quarentena, certificação e acreditação, medidas padrão, partilha de informações estatísticas, entre outros setores.

Outro objetivo será melhorar as condições e instalações de desalfandegamento transfronteiriço, acelerando a construção nos postos fronteiriços, reduzindo as taxas aduaneiras e melhorando a sua capacidade.

Isto passa ainda pelo reforço da cooperação no que se refere à segurança, coordenando os processos de supervisão transfronteiriça e a verificação *online* dos certificados de inspeção e quarentena, fomentando também o reconhecimento mútuo dos Operadores Económicos Autorizados (AEO).

Outra política importante será reduzir as barreiras não tarifárias, aumentando o nível da liberalização e facilitação do comércio.

Este conjunto de medidas deverá resultar num conjunto de benefícios mútuos, a saber:

- Alargar os setores do comércio, otimizar as estruturas comerciais, descobrir novos pontos de crescimento comercial e fomentar a balança comercial.
- Fomentar formas comerciais inovadoras e desenvolver, entre outros, o comércio eletrónico transfronteiriço.
- Estabelecer e aperfeiçoar os sistemas de promoção de comércio e de serviços, consolidar e ampliar o comércio tradicional e desenvolver o comércio de serviços modernos. Combinar organicamente o investimento com o comércio, promovendo o desenvolvimento do comércio por essa via.
- Acelerar o processo de facilitação do investimento e eliminar as barreiras ao investimento. Intensificar as consultas sobre acordos bilaterais de proteção ao investimento, para evitar a dupla tributação, protegendo os direitos e interesses legítimos dos investidores.
- Alargar as áreas de investimento mútuo, fomentar a cooperação profunda nos

setores da agricultura, silvicultura, pecuária, pesca, maquinaria agrícola, produção e transformação de produtos agrícolas.

- Promover a cooperação nos setores da aquicultura, pesca em alto mar, processamento de produtos marítimos, dessalinização da água do mar, fabrico de medicamentos biológicos marinhos, tecnologia aplicada, proteção ambiental, turismo marítimo, entre outros.

- Aumentar a cooperação na prospeção e exploração dos recursos e energias tradicionais, tais como, carvão, petróleo, gás e minerais metálicos, ao mesmo tempo que se promove ativamente a cooperação no setor das energias limpas e renováveis: energia hidroelétrica, nuclear, eólica e solar.

- Incentivar a cooperação no processamento e transformação dos recursos e energias em unidades de exploração e fomentar a cooperação nas cadeias industriais integradas a montante e a jusante, no que diz respeito aos recursos e energias.

- Reforçar a cooperação quanto às tecnologias de processamento profundo, equipamentos e serviços de engenharia dos recursos e energias.

- Impulsionar a cooperação nas indústrias emergentes, tais como, a tecnologia de informação de última geração, biotecnologia, novas energias e novos materiais, de acordo com os princípios de complementaridade de vantagens, de benefício mútuo e ganhos compartilhados, estabelecendo mecanismos de cooperação de investimento.

- Otimizar a divisão do trabalho e distribuição das cadeias industriais, fomentando o desenvolvimento coordenado das cadeias industriais a montante e a jusante e indústrias associadas.

- Estabelecer um sistema de investigação e desenvolvimento, produção e comercialização, elevando a capacidade de complementação industrial regional e a competitividade.

- Promover a abertura recíproca dos serviços e acelerar o desenvolvimento da indústria de serviços regionais.

- Procurar novas modalidades de cooperação de investimento, estimular a criação conjunta de zonas de cooperação económica e comercial no exterior e das zonas

de cooperação económica transfronteiriça, assim como dos diversos parques industriais, fomentando o desenvolvimento de *clusters* industriais.

- Privilegiar formas de investimento e comércio ecológicos, aumentar a cooperação na conservação do ambiente e biodiversidade, no sentido de combater as alterações climáticas e construir um OBOR amigo do ambiente.

A China acolhe de bom grado o investimento das empresas estrangeiras e incentiva as empresas nacionais a participarem na construção das infraestruturas e a investirem no setor industrial dos países ao longo da Faixa e Rota da Seda. Para isso, é preciso estimular as empresas a gerirem os seus negócios de acordo com o princípio de territorialidade, ajudando ativamente as localidades a crescerem do ponto de vista económico, a criarem emprego e melhorarem a vida da população, assumindo uma responsabilidade social e protegendo a biodiversidade e o ambiente.

Livre circulação de capitais:

A livre circulação de capitais é um importante suporte para a implementação da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. Para concretizar essa liberdade de capitais impõe-se:

- Aprofundar a cooperação financeira entre os países parceiros, visando criar um sistema de estabilidade cambial, um sistema de investimento e financiamento e um sistema de informações de crédito na Ásia, bem como fornecer mais produtos financeiros públicos que beneficiem as partes envolvidas e promover a sistematização financeira;

- Reforçar a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII) e o Novo Banco de Desenvolvimento de BRICCS (NBD), indispensáveis para a criação do Fundo da Rota da Seda, orientando este Fundo e os fundos nacionais ao longo da faixa para os projetos prioritários identificados;

- Ampliar o âmbito e a escala de conversão de moeda e liquidação em moeda local entre os países envolvidos, promover a abertura e o desenvolvimento do mercado de títulos na Ásia. Apoiar os governos, as empresas e instituições financeiras com boa

classificação de crédito, na emissão de títulos na China em yuans, para além de apoiar as instituições financeiras e empresas na China, que satisfaçam os requisitos, na emissão de títulos tanto em yuan como em moedas estrangeiras;

- Aprofundar a cooperação pragmática entre os consórcios interbancários, buscar a cooperação financeira multilateral a molde de crédito bancário e atrair fundos de investimento em ações comerciais e fundos sociais para a construção de projetos-chave da iniciativa;

- Reforçar a cooperação na gestão e supervisão das finanças, aperfeiçoar os mecanismos de resposta aos riscos e crises, criar um sistema de alerta contra os riscos financeiros regionais, formando assim um mecanismo para enfrentar os riscos e as crises transnacionais e contribuindo para o aprofundamento da cooperação económica e comercial.

Entendimento entre os povos:

O entendimento entre os povos é uma parte importante de “Uma Faixa, Uma Rota”, enquanto base social e conceção estratégica que liga diversas culturas e países. Importa aferir o grau de satisfação, reconhecimento e participação dos povos dos países que compõem o projeto OBOR. Os países envolvidos na iniciativa devem estimular o espírito de cooperação amistosa da Rota da Seda, buscar a cooperação pragmática nas áreas cultural, académica, científico-tecnológica e no setor da comunicação, promovendo o intercâmbio de talentos, jovens e voluntários, aumentando dessa forma o entendimento mútuo e a amizade, estabelecendo um sólido suporte público a favor do aprofundamento da cooperação bilateral e multilateral. Para tal, recomenda-se adotar as seguintes medidas:

- Fortalecer o intercâmbio e a cooperação entre as organizações civis dos países parceiros;

- Desenvolver plenamente pontes de intercâmbio partidárias e parlamentares;

- Promover a pesquisa conjunta e a coorganização de fóruns entre os *think*

*tanks*⁷⁶ dos países interessados;

- Fortalecer o intercâmbio e a cooperação internacional nos setores da cultura e comunicação;
- Promover o intercâmbio e o diálogo entre diferentes civilizações, religiões, entre outras.

2.2 Vários tipos de Rota da Seda contemporâneos

2.2.1 Rota da Seda Verde⁷⁷

A questão ambiental tem sido um tema constante nos debates internacionais. Xi Jinping destacou, no seu discurso perante o Parlamento do Uzbequistão no dia 22 de junho de 2016, a necessidade de aprofundar a cooperação na proteção ambiental, aplicar o conceito de desenvolvimento verde e reforçar a proteção do meio ambiente, chamando a este conjunto de esforços de “Rota da Seda Verde”.

Antes disso, o documento *Perspetiva e Ação sobre a Construção conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI* apontava já a gestão ecológica e com baixas emissões de carbono como princípios orientadores dos projetos de construção de infraestruturas. Para a China, também é necessário valorizar o conceito de eco-civilização na promoção do comércio e do investimento, bem como fortalecer a cooperação na proteção do meio ambiente e da biodiversidade e no combate às mudanças climáticas.

⁷⁶ De acordo com o escritor norte-americano Paul Dickson (1972), *think tanks* são uma espécie de fábricas de ideias. Também podem ser traduzidos como círculo de reflexão ou laboratório de ideias. O *2017 Global Go To Index Report* (1 de janeiro de 2018) considera *think tanks* como “organizações de análise e compromisso de pesquisa sobre políticas públicas”.

⁷⁷ “Devemos implementar o novo conceito de desenvolvimento verde, defender a produção e estilo de vida verdes, de baixo carbono, cíclicos e sustentáveis, fortalecer a cooperação ambiental e construir uma civilização ecológica (我们要践行绿色发展的新理念, 倡导绿色、低碳、循环、可持续的生产生活方式, 加强生态环保合作, 建设生态文明。)” proposta pelo Presidente Xi na cerimónia de abertura do Comité de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”.

A Rota da Seda Verde, como um reflexo do conceito de desenvolvimento sustentável, pressupõe uma perspectiva de desenvolvimento verde e de proteção ambiental na construção de OBOR, equilibrando o crescimento económico e a proteção ambiental e levando em consideração a capacidade de suporte ecológico dos países parceiros, a fim de preservar o meio ambiente. O planeamento estratégico da iniciativa lista a proteção ambiental, a prevenção e o controlo da desertificação e as energias limpas como indústrias prioritárias. Em suma, a Rota da Seda Verde visa encontrar boas oportunidades de desenvolvimento.⁷⁸

Como construir a Rota da Seda Verde? Song Weiming, o presidente da Universidade de Silvicultura de Pequim⁷⁹, acredita que os países ao longo da rota registam uma correlação entre indústria florestal e um enorme potencial de cooperação comercial; o ambiente é relativamente frágil, a exigência de proteção ambiental é enorme e a procura por tecnologia florestal é urgente. Tudo isso oferece um ótimo espaço para o desenvolvimento verde. No processo da construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, a China pode trazer novas contribuições para o desenvolvimento comum da silvicultura e a promoção da segurança ecológica global e alimentar. Diante das oportunidades, o desenvolvimento da indústria verde da China deve fazer uma grande diferença.

⁷⁸ Mu Xuequan, *"China Voice: The "Belt and Road" initiative brings new opportunities - Xinhua | English.news.cn"*, english.news.cn, 1 de outubro de 2017. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/china/2015-01/29/c_127433046.htm, consultado em 25 de março de 2018.

⁷⁹ 宋维明：“一带一路”铺就绿色丝绸之路 (Song Weiming: “Uma Faixa, Uma Rota” cria uma rota da seda verde), ScienceNet.cn, 31 de maio de 2017. Disponível em: <http://news.sciencenet.cn/htmlnews/2017/5/377785.shtm>, consultado em 31 de março de 2018.

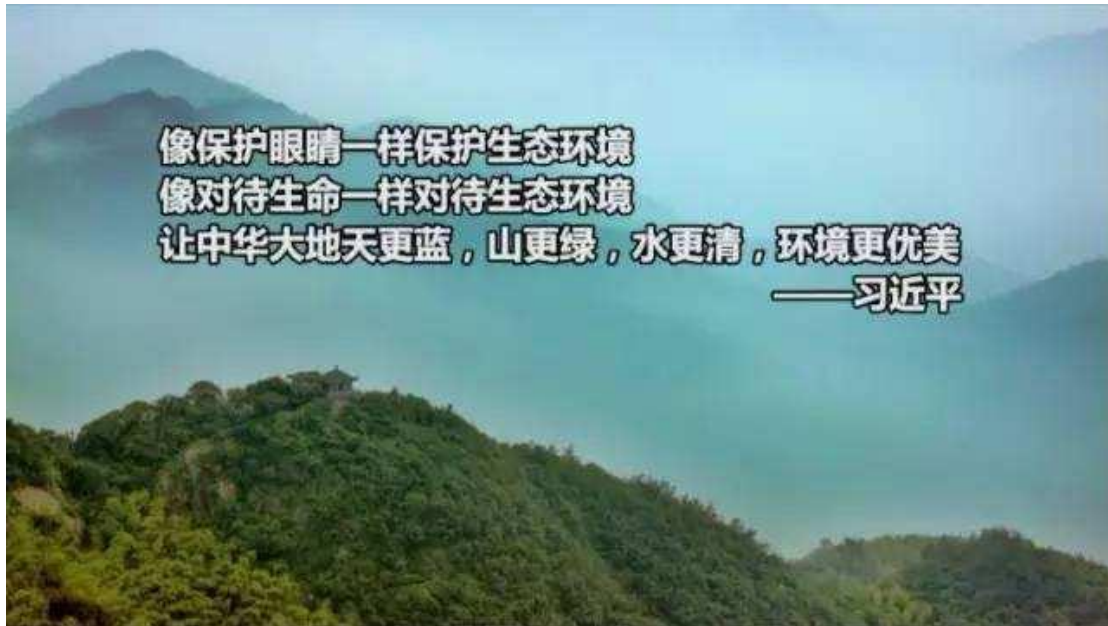


Figura 11 A montanha verde é montanha de ouro e prata (金山银山, *jīn shān yín shān*)⁸⁰

“Proteger o ambiente é como proteger os próprios olhos; tratar do ambiente é como tratar da vida; deixemos a China tornar-se mais azul, as montanhas mais verdes, a água mais clara e um ambiente mais bonito”, proferiu Xi Jinping, a 15 de agosto de 2005, numa reunião do Comité do Partido Comunista da província de Zhejiang. Dez anos depois, em março de 2015, aprovou-se o “*Parecer para Acelerar a Construção da Civilização Ecológica*” numa reunião do Comité Central, onde se lê que “manter as montanhas verdes servindo nas montanhas de ouro e prata”. Este tornou-se um documento central e um importante princípio orientador para o desenvolvimento do país. A China não deve promover o desenvolvimento momentâneo da economia à custa do meio ambiente, a declaração colocou a importância do desenvolvimento económico e a proteção ecológica no mesmo patamar, sublinhando a importância da proteção ambiental.

⁸⁰ http://www.sohu.com/a/146503580_301529, consultado em 6 de maio de 2018.

2.2.2 Rota da Seda Saudável

A promoção da saúde global de é um componente importante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. No discurso proferido perante o Parlamento do Uzbequistão, já amplamente referido, o presidente chinês propôs aprofundar a cooperação médica e de saúde, nomeadamente no que respeita ao compartilhamento de informações epidémicas, prevenção e controlo de doenças, resgate e assistência médica e medicina tradicional, construindo uma Rota da Seda Saudável. No dia 18 de janeiro de 2017, o governo chinês e a Organização Mundial da Saúde (OMS) assinaram um memorando de entendimento sobre a cooperação em saúde no âmbito da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

O principal objetivo da Rota da Seda Saudável é elevar o nível geral de saúde dos países parceiros. Entre as principais medidas a adotar destaca-se:

- Reforçar a comunicação internacional sobre os sistemas, as políticas, bem como os critérios e os padrões internacionais na área da saúde;
- Fortalecer a cooperação na prevenção e controlo das principais doenças infecciosas;
- Reforçar a formação do pessoal; e
- Promover a entrada de mais produtos farmacêuticos chineses no mercado internacional para que estes, com boa qualidade e baixo preço, beneficiem os povos dos países ao longo da rota.

2.2.3 Rota da Seda Inteligente

O talento é outra chave para a implementação da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, enquanto base para o desenvolvimento social. “Para construir uma Rota da Seda,

é preciso de ter uma linha de ideias (有思路才能有丝路),⁸¹ Xi Jinping destacou no Fórum Internacional da Rota da Seda realizado em Varsóvia, Polónia, a 20 de junho de 2016, a importância dos cérebros e dos *think tanks*, pedindo às instituições de pesquisa que promovessem projetos nesse sentido, desempenhando o papel de consultores e assistentes dos governos no planeamento, coordenação de políticas e manifestação da opinião pública.

Pouco depois, no Parlamento do Uzbequistão, Xi Jinping propôs uma aliança de cooperação para a capacitação profissionalizante no setor da construção, criando assim uma Rota da Seda Inteligente. O objetivo é promover a formação de profissionais qualificados e o intercâmbio intelectual dos países, capazes de apoiarem os governos nacionais face a novos problemas e desafios. Para isso é necessário conhecer os pontos fortes dos demais para compensar os próprios pontos fracos, bem como achar conjuntamente soluções para a questão da qualificação. O governo chinês fornece dez mil bolsas de estudos governamentais cada ano destinados a alunos oriundos de países parceiros e outros governos também criaram bolsas para incentivar o intercâmbio cultural e a educação internacional.

2.2.4 Rota da Seda Pacífica⁸²

As regiões ao longo da faixa enfrentam graves ameaças de terrorismo, separatismo e extremismo, com alguns países a manterem relações tensas ou conflitos com os seus vizinhos, enquanto outros sofrem com a instabilidade interna. Estabilizar a situação turbulenta, defender a paz e a estabilidade nessas regiões são de extrema

⁸¹ Neste frase, “Ideias, 思路, sī lù” e “Rota da Seda, 丝路, sī lù” tem mesma pronuncia em chinês (Madarim).

⁸² O Presidente Xi apontou a paz muitas vezes, por exemplo, a apresentação em *O Fórum da Cúpula de Cooperação Internacional “Um Cinturão e Uma Rota”* disse que: “devemos construir o “Um Cinturão e Uma Rota” no caminho da paz a construção de “Um Cinturão e Uma Rota” também é inseparável do ambiente pacífico.”

importância para a construção de OBOR. Uma vez mais, no discurso realizado no Uzbequistão em 2016, o presidente chinês propôs o aprofundamento da cooperação na segurança da Ásia, e a criação de um modelo de governo da segurança com características asiáticas para construir conjuntamente uma Rota da Seda Pacífica.

A Rota da Seda Pacífica possui dois significados básicos: a construção OBOR deve ser efetuada num ambiente relativamente pacífico; concomitantemente esta iniciativa pode ajudar a promover a paz e a estabilidade regional. A promoção da paz e da segurança através do desenvolvimento, pensamento proposto pela China, é um método eficiente já comprovado pela prática.

2.3 As vozes internacionais

O projeto “Uma Faixa, Uma Rota” foi debatido pelo mundo, com vários países, organizações públicas e privadas a expressarem o seu apoio a esta iniciativa chinesa.

Antes das sessões do Comité do PCC de 8 de março de 2018, o presidente da Comissão dos Assuntos Externos do Senado francês e ex-primeiro-ministro Jean-Pierre Raffarin referiu, numa entrevista à *Xinhua Jornal*, que através da iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’, “a China destaca cada vez mais o seu papel importante no mundo e transmite as aspirações de “unidade” e “reforma” aos países do mundo, incluindo aos países europeus.” Raffarin manifestou o seu apoio à ideia de construir uma Comunidade de Destino Humano, sublinhando que o plano “Uma Faixa, Uma Rota” certamente afetarà o mundo no futuro.

Na visão de Alger Zuela, jornalista e produtor de televisão na Argélia, “Uma Faixa, Uma Rota” é um plano económico dinâmico que está a mudar a paisagem económica mundial. Ele acredita que, uma vez que a iniciativa abrange uma ampla área em três continentes e visa criar uma cooperação, trará vantagens para todos. Muitos países da Ásia, Europa, Ásia Central e África já participaram numa série de projetos de grande escala iniciados pela China. Possivelmente esses projetos constituirão uma base

para o sucesso a longo prazo de “Uma Faixa, Uma Rota” e estimularão a economia global.

O Banco Europeu de Investimento emitiu uma declaração de apoio à iniciativa OBOR em 16 de maio de 2017⁸³. O Presidente do Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimento (BEI) afirmou na declaração: “Apreciamos os tremendos esforços feitos por todas as partes e reconhecemos que a China demonstrou a sua liderança no avanço desta importante iniciativa”. O BEI reconheceu o grande potencial da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” na promoção do crescimento económico e no fortalecimento da cooperação internacional, reiterando ainda que o BEI estava disposta a partilhar a sua experiência financeira, técnica e ambiental adquirida na Europa em apoio à iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. O documento refere ainda que o fortalecimento da cooperação entre a China e o BEI poderá ajudar o diálogo e a revisão de projetos de construção de infraestruturas na Ásia, Europa e África. O BEI tem investido na China desde 1995, sendo que a meta de investimento na China em 2017 foi de 500 milhões de euros, em áreas relacionadas com mudanças climáticas, nomeadamente projetos florestais, de eficiência energética e proteção ambiental.

Sobre o papel de Xi Jinping mencione-se, por exemplo, um livro recentemente publicado nos Estados Unidos *Era de Xi Jinping (The Xi Jinping Era)*.

“Da longa lista de livros mencionada pelo próprio Xi Jinping, a sua visão cultural é muito ampla, inclui filosofia, história, literatura, arte, música, Grécia antiga, cultura renascentista, literatura moderna e contemporânea; estas suas descrições da avaliação não são um elogio de cortesia, não se limitam a ocasiões diplomáticas, mas há sentimentos com uma forte cor pessoal”.⁸⁴

Este livro dá uma classificação alta para o presidente Xi, considerando-o não só um líder político da China, mas também um pioneiro da transmissão cultural chinesa.

⁸³ <http://news.cctv.com/2017/05/17/ARTIQAR0ETQorMbMiz8JUMJv170517.shtml>, consultado em 17 de maio de 2018.

⁸⁴ *Era de Xi Jinping, (The Xi Jinping Era, 习近平时代)*, New York, American Era, 2015. Disponível em: <http://www.12371.cn/special/blqs/xjpsd/>.

CAPÍTULO 3

Principais contribuições do presidente Xi sobre OBOR

A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” pode ser considerada uma direção política de Xi Jinping, enquanto porta-voz do governo chinês. Nos cinco anos passados desde a sua apresentação no outono de 2013, OBOR passou do planeamento à prática, da visão à ação, com resultados que ultrapassaram as expectativas. Como o “círculo de amigos” cresceu, as necessidades das várias partes envolvidas cresceram igualmente.

3.1 Fórum de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”

A China realizou o primeiro fórum internacional sobre “Uma Faixa, Uma Rota” em 2017⁸⁵, apresentando a sua visão global e a necessidade de uma plataforma para resolver os problemas atuais, aumentar a confiança e apontar estratégias. Na cerimónia de abertura, o presidente chinês enumerou os resultados alcançados nos últimos anos e apontou cinco sugestões importantes para o futuro⁸⁶:

Primeiro, devemos construir ‘Uma Faixa, Uma Rota’ no caminho para a paz. Temos de construir um novo tipo de relações internacionais centradas na cooperação *win-win* e criar parcerias através do diálogo em vez de confronto. Todos os países devem respeitar a soberania, a dignidade e a integridade territorial uns dos outros, respeitar o caminho do desenvolvimento e o sistema social uns dos outros e respeitar os principais interesses e principais preocupações dos outros.

A área ao longo da antiga Rota da Seda foi ‘onde o leite e o mel fluíam’. No entanto, hoje muitos lugares tornaram-se sinónimo de conflitos e crise. Essa situação não pode continuar. Devemos estabelecer uma estrutura de segurança para construção e partilha conjuntos. Devemos concentrar-nos em resolver os pontos críticos e persistir num acordo político. Devemos concentrar-nos em mediar a paz e adotar medidas justas. Devemos concentrar-nos

⁸⁵ O Fórum do Comité de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota” realizou-se em Pequim entre 14 e 15 de maio de 2017, sendo o primeiro grande encontro internacional do projeto. O encontro registou uma forte representação de todos os países: 29 chefes de Estado e de Governo, mais de 1.500 representantes de 130 países e de 70 organizações internacionais marcaram presença, abrangendo as principais regiões dos cinco continentes.

⁸⁶ Xinhuanet.cn, 习近平对推动“一带一路”建设提出五点意见 (Cinco sugestões de Xi para promover “Uma Faixa, Uma Rota”), 14 de maio de 2017, disponível em http://www.xinhuanet.com/world/2017-05/14/c_129604239.htm, consultado em 14 de março de 2018.

no avanço do antiterrorismo, abordando tanto o problema quanto a causa, e eliminando a pobreza e a injustiça social.

Segundo, devemos construir ‘Uma Faixa, Uma Rota’ no caminho da inovação. A inovação é uma força importante que impulsiona o desenvolvimento. A construção de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ é uma iniciativa nova, ou seja, um empreendimento pioneiro. Para alcançar um bom resultado na construção de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ também devemos dar um ímpeto à inovação (...). Devemos criar espaços empresariais para os jovens na era da Internet e ajudar os jovens a realizarem os seus sonhos (...) para atingir em conjunto os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Terceiro. Devemos construir o ‘Uma Faixa, Uma Rota’ no caminho da prosperidade. O desenvolvimento é a chave para resolver todos os problemas. Para avançar na construção da ‘Uma Faixa, Uma Rota’, devemos concentrar-nos na questão fundamental - o desenvolvimento, libertar o potencial de desenvolvimento de cada país e alcançar a integração económica, a grande ligação do desenvolvimento e a partilha de resultados (...). Devemos concentrar-nos em promover a ligação por terra, mar, céu e redes (ou Internet) (...). Devemos também promover a conectividade das políticas, regras e padrões para fornecer garantias básicas aos membros da faixa.

Quarto. Devemos construir ‘Uma Faixa, Uma Rota’ no caminho da abertura. A abertura leva ao progresso e o isolamento leva ao atraso. A abertura é como a luta de uma borboleta para sair do seu casulo. Esta é acompanhada pelo sofrimento, mas essa dor cria uma nova vida. A iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’ deve ser orientada para resolver os problemas de crescimento e desequilíbrio económico. Devemos construir uma plataforma de cooperação aberta, manter e desenvolver uma economia mundial aberta (...) e construir uma globalização económica aberta, inclusiva e equilibrada para todos.

Por fim (quinto), devemos construir ‘Uma Faixa, Uma Rota’ no caminho da civilização. ‘Uma Faixa, Uma Rota’ deve basear-se em trocas culturais que transcendem as barreiras da civilização, os conflitos da civilização, os avanços da civilização, promovendo a compreensão mútua, o respeito mútuo e a confiança mútua entre as nações ao longo da faixa. Devemos estabelecer um mecanismo de cooperação humana multinível, construir mais plataformas de cooperação e abrir mais canais para cooperar. É necessário promover a cooperação na educação, ampliar a escala do intercâmbio de estudantes e aumentar o nível de cooperação na gestão de escolas. Devemos aproveitar por completo ao papel de *think tanks* para construir as redes de cooperação. Nos campos da cultura, desporto e saúde, devemos inovar nos modelos de cooperação e promover projetos pragmáticos. É necessário fazer bom uso do património histórico e cultural e, em conjunto, proteger o património com as características da Antiga Rota da Seda. Devemos fortalecer o intercâmbio entre parlamentos, partidos políticos e organizações não-governamentais em vários países e estreitar o intercâmbio entre mulheres, jovens, pessoas com deficiência e outros grupos para promover o desenvolvimento inclusivo.⁸⁷

⁸⁷ “第一，我们要将“一带一路”建成和平之路。我们要构建以合作共赢为核心的新型国际关系，打造对话不对抗的伙伴关系。各国应该尊重彼此主权、尊严、领土完整，尊重彼此发展道路和社会制度，尊重彼此核心利益和重大关切。古丝绸之路沿线地区曾经是“流淌着牛奶与蜂蜜的地方”，

No final desta cerimónia de abertura, o presidente Xi recordou um ditado chinês (Sem passos pequeninos, não é possível acumular milhares 不积跬步无以至千里 *bù jī kuībù wúyǐ zhì qiānlǐ*), um provérbio árabe (As pirâmides são feitas de pedras) e um ditado europeu (A grande indústria não é um dia de trabalho) para concluir que “Uma Faixa, Uma Rota” é um grande empreendimento que exige uma ótica prática.

Depois de uma discussão entusiasta, com as opiniões e dúvidas dos vários países e organizações, o fórum refletiu principalmente acerca de três aspetos:

O primeiro é esclarecer uma direção mais clara do futuro de “Uma Faixa, Uma Rota”, para criar um caminho da abertura, inovação, prosperidade, paz e civilização.

O segundo é desenhar um plano específico para “Uma Faixa, Uma Rota”. Na reunião em Pequim, a China concretizou uma forte ligação política com os países e as organizações internacionais participantes, assinando dezenas de documentos de cooperação que identificam as áreas prioritárias a curto prazo. O grande sonho de “Uma Faixa, Uma Rota” está a transformar-se numa estrada claramente visível. Como Xi Jinping afirmou na ocasião, o desenvolvimento e a coordenação do planeamento entre

如今很多地方却成了冲突动荡和危机挑战的代名词。这种状况不能再持续下去。我们要树立共同、综合、合作、可持续的安全观，营造共建共享的安全格局。

第二,我们要将“一带一路”建成创新之路。创新是推动发展的重要力量。“一带一路”建设本身就是一个创举，搞好“一带一路”建设也要向创新要动力...要为互联网时代的各国青年打造创业空间、创业工场，成就未来一代的青春梦想...共同实现 2030 年可持续发展目标。

第三,我们要将“一带一路”建成繁荣之路。发展是解决一切问题的总钥匙。推进“一带一路”建设，要聚焦发展这个根本性问题，释放各国发展潜力，实现经济大融合、发展大联动、成果大共享。产业是经济之本。我们要深入开展产业合作...要着力推动陆上、海上、天上、网上四位一体的联通...我们也要促进政策、规则、标准三位一体的联通，为互联互通提供机制保障。

第四，我们要将“一带一路”建成开放之路。开放带来进步，封闭导致落后。对一个国家而言，开放如同破茧成蝶，虽会经历一时阵痛，但将换来新生。“一带一路”建设要以开放为导向，解决经济增长和平衡问题。我们要打造开放型合作平台，维护和发展开放型世界经济...建设开放、包容、普惠、平衡、共赢的经济全球化。

第五，我们要将“一带一路”建成文明之路。“一带一路”建设要以文明交流超越文明隔阂、文明互鉴超越文明冲突、文明共存超越文明优越，推动各国相互理解、相互尊重、相互信任。我们要建立多层次人文合作机制，搭建更多合作平台，开辟更多合作渠道。要推动教育合作，扩大互派留学生规模，提升合作办学水平。要发挥智库作用，建设好智库联盟和合作网络。在文化、体育、卫生领域，要创新合作模式，推动务实项目。要用好历史文化遗产，联合打造具有丝绸之路特色的旅游产品和遗产保护。我们要加强各国议会、政党、民间组织往来，密切妇女、青年、残疾人等群体交流，促进包容发展。”

a China e os parceiros produzirão o efeito de “um mais um é mais do que dois”.

O terceiro é identificar os projetos-chave a serem implementados. O debate registado no fórum resultou numa lista de projetos de cooperação em cinco categorias, com 76 itens principais e mais de 270 itens complementares.

De uma maneira geral, os líderes de vários países concordaram com as ideias do presidente chinês e, graças ao seu apelo, a China decidiu realizar um segundo fórum de cooperação internacional “Uma Faixa, Uma Rota” em 2019.

3.2 Construções culturais

A brilhante cultura tradicional chinesa com perto de cinco mil anos, a cultura revolucionária e a cultura socialista definem a busca espiritual e representam a identidade única da nação chinesa. Trata-se da única civilização cultural no mundo que nunca foi interrompida, situação que não é um acaso. Analisando o projeto “Uma Faixa, Uma Rota”, é clara a atenção que a China dispensa às construções culturais. A cultura pode ser considerada como uma base do espírito da nação, tanto o pensamento coletivo como o desenvolvimento social dependem da civilização.

A 29 de abril de 2016, na 31^a reunião do Comité Central do PCC, o presidente Xi reforçou a ideia de que o intercâmbio e a cooperação são partes importantes da “Uma Faixa, Uma Rota”. Para se concretizar OBOR, devemos formar um padrão humanista de apreciação, compreensão e respeito mútuos entre os povos.⁸⁸

A China deseja que “Uma Faixa, Uma Rota” se torne uma plataforma amigável de intercâmbios culturais⁸⁹, pois acredita que o entendimento entre os povos é a base da construção humanista. Promover a cooperação económica e intercâmbios culturais, estimular o setor das humanidades, bem como o respeito pela cultura e pelos costumes

⁸⁸ “人文交流与合作是“一带一路”的重要组成部分。要想真正建设“一带一路”，就必须在沿线各国人民之间形成相互欣赏，相互理解，相互尊重的人文模式。”

⁸⁹ “Criando conjuntamente um futuro brilhante para as relações sino-árabes”, apresentação realizada em 21 de Janeiro de 2016.

de todos os países, permitirá fortalecer relações amistosas com as populações ao longo da faixa e estabelecer uma ampla base social. Isto dependerá dos esforços das diferentes nações e culturas e do seu desejo de “comunicar para cooperar” em vez de “comunicar para lutar”, sob o princípio do diálogo. Xi Jinping explicitou⁹⁰:

“Recordando sempre o espírito de Rota da Seda antiga, devemos confiar no caminho do socialismo com características chinesas, na ideologia, nas instituições, na cultura e aderir aos princípios básicos do partido. Manter as ‘quatro autoconfianças’ é uma força motriz intrínseca que contribui constantemente para a grande causa do socialismo com características chinesas e também é um meio eficaz para concretizar o grande sonho da nação chinesa podendo, ao mesmo tempo, promover ‘Uma Faixa, Uma Rota’”.

A filosofia das “três autoconfianças”⁹¹ já existe há longo tempo, ou seja, Xi Jinping adicionou a confiança na cultura/civilização, o que revela a sua priorização do aspeto cultural. Porque devemos manter a autoconfiança cultural no desenvolvimento do socialismo com características chinesas?

Apenas defendendo a cultura podemos assegurar uma civilização espiritual socialista com características chinesas. A autoconfiança na civilização é um reconhecimento positivo, uma afirmação plena, uma prática ativa da cultura tradicional e do valor da cultura moderna a que uma nação, um país ou partido adere, mas também uma firme convicção na sua própria cultura e na sua vitalidade. A ampla cultura tradicional é o gene e a força vital da formação e o desenvolvimento do caminho, das instituições e da teoria socialista chinesa. Esses preciosos recursos culturais moldaram a coesão forte e duradoura da nação chinesa, são os pilares espirituais do país. Sem autoconfiança na cultura, no caminho, na teórica e nas instituições perder-se-á os fundamentos espirituais e culturais. O avanço de qualquer país é indissociável da sua civilização, ou seja, a autoconfiança na civilização é a autoconfiança na nação.

Exemplifiquemos esta característica chinesa. A China é um país único com uma

⁹⁰ Discurso de comemoração do 95º aniversário do Partido Comunista Chinês. “坚持丝路精神，就要坚持中国特色社会主义道路自信，理论自信，体制自信，文化自信，坚持党的基本原则。坚持“四个自信”是稳步推进中国特色社会主义伟大事业的内在动力，也是实现中华民族伟大复兴的有效手段，同时可以推动一带一路”.

⁹¹ As três autoconfianças dizem respeito ao caminho, à teoria/ideologia e às instituições e foram propostas em novembro de 2012 pelo ex-secretário-geral, Hu Jintao, no 18º Congresso Nacional.

história de mais ou menos cinco mil anos. No que respeita à história antiga, qualquer chinês pode contar várias histórias da época do imperador Huang, do imperador Yan⁹², sejam mais modernas. Isto não é uma herança e continuação de civilização? Porquê os chineses conhecem histórias tão remotas, seja qual for a sua profissão?

Quando os chineses leem textos ou livros antigos, quando os arqueólogos exploram locais antigos que constam nas obras literárias, eles podem compreender o que povo arcaico expressou. Qualquer pessoa que saiba chinês consegue ler os livros novos ou das eras antigas. Porquê? Porque os caracteres chineses não mudaram nada desde a dinastia Qin⁹³, cada um tem o seu significado especial e estável.

Se um português que não é da área linguística quer ler textos com mil anos, ele conseguirá compreender claramente? Com o desenvolvimento da Internet, novas palavras chinesas serão criadas, um carácter chinês somado a outro pode constituir uma palavra nova, os respetivos significados escritos facilitarão a tarefa de memorizar e compreender esta nova palavra. Da mesma forma, para criar uma palavra nova em português, talvez seja necessário criar um carácter novo.

O chinês é a única língua antiga que chegou até hoje. O chinês é um vínculo do tempo, trazendo a antiga cultura chinesa até hoje; o chinês é um vínculo do espaço, pessoas que nasçam em regiões diferentes podem compreender um mesmo poema e sentir a mesma empatia; o chinês é um vínculo de emoção, fazendo tão grande número de chineses viverem inclusiva e pacificamente até hoje. O chinês é um tipo de filosofia e do espírito político chinês, por exemplo “止戈为武 (zhǐ gē wéi wǔ)”⁹⁴ diz-nos: a maneira verdadeira para eliminar tumultos é parar de usar armas para sempre, e isso é artes marciais na verdade, mostrando que a China, com uma responsabilidade de um país grande, quer manter o mundo na paz.

⁹² É uma lenda histórica, dizem que os imperadores Huang 黄 (huáng) e Yan 炎 (yán) viveram no período tardio da sociedade primitiva, há perto de 4.000 anos, e foram líderes de duas tribos na origem da nacionalidade Huaxia 华夏(huáxià) (outro nome da antiga China). Em conjunto, eles desenvolveram as regiões perto do rio Amarelo, fazendo deste o berço da antiga cultura chinesa. Desde então, os chineses chamam a si próprios "descendentes de Yan e Huang" (炎黄子孙 yán huáng zǐsūn).

⁹³ O primeiro imperador Qin foi também o primeiro imperador que unificou a escrita chinesa. Alguns historiadores acham que esta unificação foi como uma luz que dissipou a neblina da ignorância.

⁹⁴ 止戈为武 é uma expressão idiomática chinesa. O significado geral é 武 (espada), 止 (parar) e 戈 (guerra). Isto significa que uma espada real pode fazer os outros entregarem a espada sem guerra.

Em 2014, quando a primeira-dama Peng Liyuan visitou a Escola Internacional Tagore, em Nova Deli, ensinou os caracteres da expressão idiomática “Rever os conhecimentos várias vezes, estes podem ganhar compreensões diversas” “温故知新 wēn gù zhī xīn”, ela explicou a professores e alunos que devemos aprender continuamente, explorar novas ideias e acompanhar o avanço com os tempos. Peng expressou votos de que os alunos estudassem com afinco para melhor servirem a pátria, convidando-os a visitarem a China no futuro, promovendo a comunicação cultural.



Figura 12 Peng Liyuan ensina caligrafia chinesa aos estudantes indianos⁹⁵

Em suma, os caracteres podem ser considerados um símbolo da cultura chinesa.

Por um lado, o secretário-geral chinês Xi Jinping chamou a atenção dos cidadãos comuns para a cultura tradicional chinesa, por outro lado, serviu de modelo para os chineses. O livro “Era de Xi Jinping”, publicado recentemente nos Estados Unidos, descreve a visita de Estado à Europa (Holanda, França, Alemanha e Bélgica) em março de 2014, destacando a componente cultural demonstrada por Xi Jinping na jornada de 11 dias: o presidente apresentou quatro artigos, quatro palestras públicas, explicando ao mundo o seu *sonho chinês*⁹⁶ com expressões literárias e artísticas.

⁹⁵<http://images.china.cn/attachment/jpg/site1002/20140919/0019b91ec98115861dd93e.jpg>, consultado em 1 de maio de 2018.

⁹⁶ O *sonho chinês* foi uma importante ideologia e filosofia governamental apresentada no 18º Congresso

“De acordo com estatísticas dos *media*, durante toda a viagem, Xi Jinping mencionou 34 celebridades francesas, três figuras artísticas, além de edifícios como Versalhes e o Louvre, 19 famosas celebridades alemãs, incluindo Mephisto na obra-prima de Goethe, *Faust*. O site da emissora alemã de televisão N-TV afirmou que o discurso do presidente chinês Xi Jinping em Berlim usou muitos epigramas e alusões. Além de alguns filósofos e palavras antigas chineses, ele também mencionou Goethe, Leibniz, Lessing e o ex-primeiro-ministro alemão Willi Brandt. O significado que o Xi Jinping desejou a expressar é muito claro: eu (a China) tento entender você e peço-lhe para fazer o mesmo! Xi Jinping enfatizou repetidamente que importa que o desenvolvimento da China seja pacífico. Ele usou tantas histórias para provar que a cultura de cinco mil anos da China sempre foi uma cultura de paz”⁹⁷.

Sob orientação do Gabinete de Informação do Conselho de Estado, o *Centro Intercontinental de Comunicação da China* lançou a Aliança de Comunicação dos Media de “Uma Faixa, Uma Rota” em abril de 2016. O vice-diretor, Jing Shuiqing, declarou que a responsabilidade desta aliança é promover efetivamente os intercâmbios entre agências de notícias nacionais ao longo da faixa; através da cooperação intercultural e inter-regional. E também conceberem produtos de cinema e televisão, que permitam testemunhar o desenvolvimento *win-win* ao longo da rota.

Isto prova que “embora a China, este leão sonolento, já esteja acordada, ele será um leão cultural e brando”. A China procura o caminho da “harmonia” e “paz”.

3.3 Construções económicas

“A porta da China nunca será fechada, todos os países são bem-vindos para “apanharem boleia” do seu desenvolvimento. O país está disposto a trabalhar com todas as partes para promover o desenvolvimento do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (BAII) e desempenhar um papel nela, contribuindo para o crescimento

Nacional do PCC e formalmente proposta em 29 de novembro de 2012. O secretário-geral do PCC definiu-o como "a realização do grande rejuvenescimento da nação chinesa". O objetivo central do *sonho chinês* também pode ser resumido como o objetivo dos “duzentos anos”, ou seja, no 100º aniversário da fundação do PCC em 2021 e no 100º aniversário da fundação da República Popular da China em 2049. O grande rejuvenescimento do país manifesta-se concretamente pela prosperidade nacional e felicidade dos cidadãos, para seguir o caminho e aderir ao sistema teórico do socialismo com características chinesas, levar adiante o espírito nacional e condensar a força da China.

⁹⁷ <http://www.12371.cn/special/blqs/xjpsd/>, consultado em 3 de abril de 2018.

económico e os meios de subsistência dos povos dos países em desenvolvimento. Continuaremos a dar as boas-vindas às instituições financeiras internacionais novas e antigas para participarem no BAII”⁹⁸.

O presidente destacou ainda, na 31ª formação coletiva do Comité Central do PCC, que o desenvolvimento da economia regional necessita de um mecanismo de cooperação económica baseado no mercado e nas empresas, mobilizando extensivamente a participação de todos os tipos de empresas e atraindo mais forças sociais para a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. “A China tem-se esforçado para formar um modo de cooperação em que o governo, mercado e sociedade estão organicamente integrados, e tem formado um padrão tridimensional de participação de negócios, liderança de governo e promoção privada.”⁹⁹

Para melhorar a situação económica global contemporânea, a China apresentou as seguintes medidas específicas:

Em primeiro lugar, o estabelecimento da “Companhia do Fundo da Rota da Seda Lda”. Oficialmente criado em Pequim no dia 29 de dezembro de 2014, este Fundo da Rota da Seda foi dotado de um montante inicial de 40 mil milhões de dólares como suporte aos projetos de construção de infraestruturas, exploração de recursos e cooperação industrial nos países parceiros. Além da ajuda económica, o fundo visa também criar oportunidades de desenvolvimento para os países envolvidos, sendo aberto à participação de investidores da Ásia e não só.

Ainda em fase embrionária, o BAII e o Novo Banco de Desenvolvimento (inicialmente concebido para ser o banco do grupo de países BRICS) exercerão um papel fundamental e complementar no apoio a projetos de infraestruturas não só na Ásia como em outras regiões. Por fim, o volume crescente de aquisições de empresas ao redor do mundo e os investimentos em *greenfield* (*Campo Verde*) das corporações chinesas nestes últimos três anos consolidam o novo posicionamento geopolítico, mais

⁹⁸ Discurso proferido a 16 de janeiro de 2016, na cerimónia de abertura do BAII.

⁹⁹ 习近平主持中共中央政治局第三十一次集体学习(Xi Jinping presidiu a 31ª formação coletiva do Comité Central do PCC), XinHua Jornal, a 40 de abril de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/politics/2016-04/30/c_1118778656.htm, consultado em 2 de abril de 2018. 中国一直在努力形成政府、市场、社会有机结合的合作模式，打造政府主导、企业参与、民间促进的立体格局。

amplo e, portanto, não se restringindo às rotas terrestres e marítimas. De fato, no gráfico abaixo, constata-se a evolução dos investimentos feitos pela China já caracterizados dentro da iniciativa, que corre relativamente estável. Ou seja, a iniciativa de OBOR é apenas mais um sinal da internacionalização chinesa.

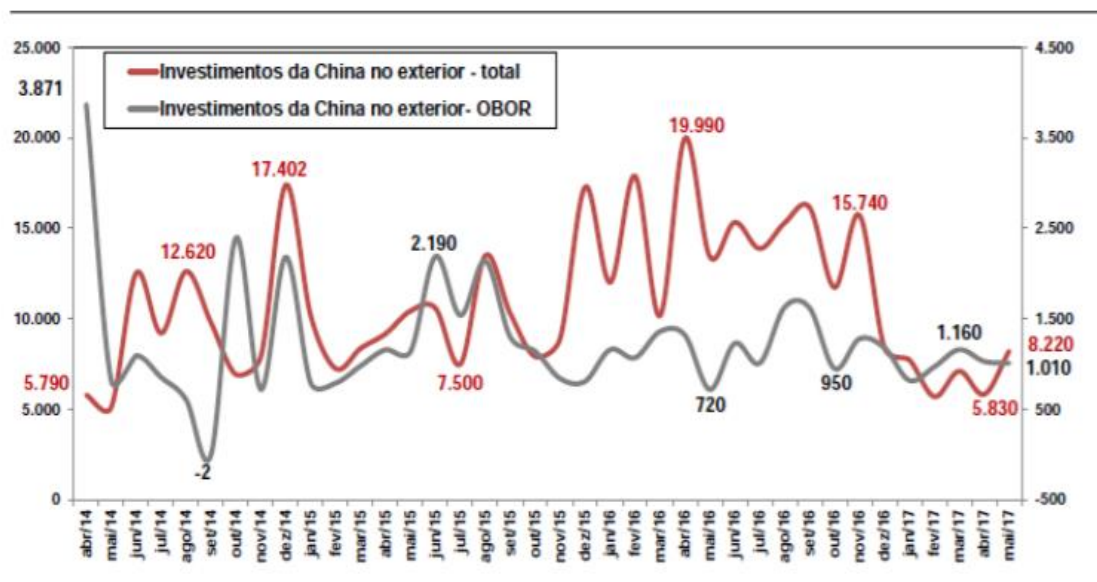


Figura 13 Investimentos da China no exterior (não financeiros) em mil milhões de dólares¹⁰⁰

Segundo estimativas do Banco Asiático de Desenvolvimento, os investimentos ligados a OBOR podem chegar a 8,8 bilhões de dólares até 2030, o que implica 584 mil milhões anuais nos próximos 15 anos.¹⁰¹ Esse projeto ambicioso, com avanços já visíveis, colherá frutos a médio prazo. As externalidades são positivas: (1) para a China, com destaque para o fortalecimento das relações comerciais e não comerciais, com o desenvolvimento de novas fontes de procura para a indústria de bens de capital e de exportação de serviços ligados às infraestruturas, e o aumento da oferta de parcerias estratégicas de fornecimento de matérias-primas e (2) para os países participantes, uma vez que muitos terão acesso a investimentos em infraestruturas combinados com a oferta de recursos financeiros e tecnologia. Ou seja, os interesses da China poderão

¹⁰⁰ Fabiana D'Atri, *One Belt One Road: uma iniciativa geopolítica e econômica da China*, p.3. CEBC ALERTA, julho de 2017. Disponível em http://cebc.org.br/sites/default/files/cebc_alerta_ed_78_obor_final.pdf, consultado em 19 de abril de 2018.

¹⁰¹ Fabiana D'Atri, *ob. cit.*, p4.

beneficiar os recetores desses investimentos.

Em segundo lugar, o estabelecimento do BAII proposto em outubro de 2013, que se concretizou no dia 25 de dezembro de 2015, com a participação de 57 países. Atuando como uma instituição intergovernamental de desenvolvimento multilateral regional que prioriza os projetos de construção de infraestruturas, o BAII, a primeira entidade financeira multilateral promovida pela China, incluía 70 membros (março de 2017), número inferior apenas ao dos membros do Banco Mundial, com cinco países do G7, 15 países do G20 e quatro dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Na fase inicial, as áreas prioritárias para os investimentos do BAII são energia, eletricidade, transportes, telecomunicações, infraestruturas rurais e agrícolas, abastecimento de água e tratamento de esgotos, proteção ambiental, desenvolvimento urbano e logística.

A terceira medida prende-se com a cooperação com os países ao longo da faixa. É disso exemplo a cooperação com a União Europeia para a construção da nova ponte continental da Eurásia¹⁰², facilitando os intercâmbios económicos e comerciais entre os países situados ao longo do percurso e, ao mesmo tempo, outras construções relacionadas também estão em bom andamento, incluindo as obras de transporte rodoviário, de linhas de transmissão, de portos, entre outras.

O BAII e o Fundo da Rota da Seda são os dois grandes apoios económicos de “Uma Faixa, Uma Rota” mas, ao mesmo tempo, a China promove outras construções paralelas, por exemplo, a nova ponte continental da Eurásia, o corredor económico China-Ásia Central-Ásia Ocidental, o corredor económico China-Paquistão e o corredor económico Bangladesh-China-Índia-Mianmar, que ligam três continentes.

¹⁰² Projeto concebido na década de 1990. A Nova Ponte Continental da Eurásia traduz-se numa ponte terrestre que sai de Vladivostok, cidade portuária no Leste da Rússia, atravessa a linha ferroviária transiberiana até Moscovo, seguindo depois para a Europa. Atualmente é um dos projetos símbolo da iniciativa chinesa, tendo já sido inauguradas várias rotas ferroviárias entre Oriente e Ocidente. Pretende-se que sirva como uma via internacional que liga todo o continente eurasiático, do Pacífico ao Atlântico.

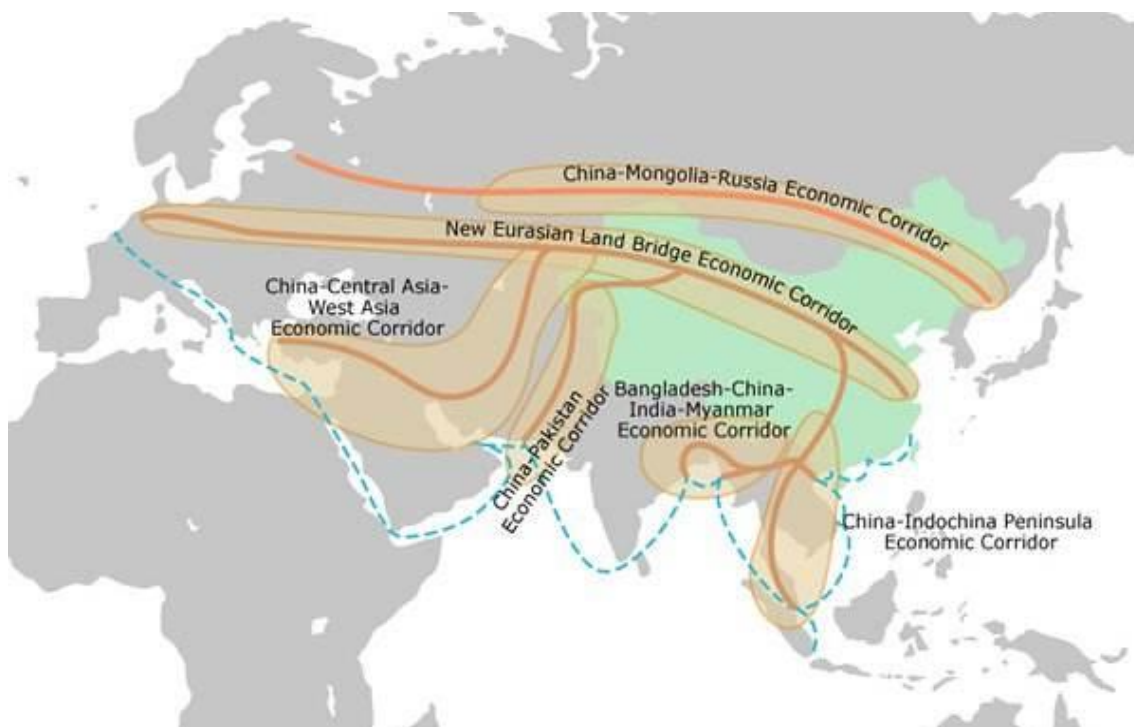


Figura 14 Corredores económicos¹⁰³

Por fim, a China participou ativamente e criou as atividades internacionais para divulgar “Uma Faixa, Uma Rota”, cooperando com várias organizações como o “Mecanismo 10+1” entre a China e a Associação das Nações do Sudeste Asiático, a Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), a Conferência Ásia-Europa (ASEM), o Fórum de Cooperação China-Estados Árabes e o Fórum de Cooperação China-África, para mencionar apenas alguns exemplos.

¹⁰³ HKTDC RESEARCH, “One Belt, One Road” Initiative: The Implications for Hong Kong, 16 de abril de 2015. Disponível em: <http://hkmb.hktcdc.com/tc/node/30132679>, consultado em 16 de março de 2018.

CAPÍTULO 4

O papel de Portugal em OBOR

4.1 Cooperação sino-portuguesa contemporânea

Portugal e a China estabeleceram uma parceria estratégica em 2005. Dez anos depois, as relações luso-chinesas revelam-se cheias de vitalidade e com resultados frutíferos nos campos político, económico e cultural.

A cooperação entre os dois países intensificou-se após a eleição de Marcelo Rebelo de Sousa. Também o presidente chinês Xi Jinping reiterou a grande importância das relações sino-portuguesas. Pode dizer-se que as relações sino-portuguesas estão no melhor período histórico.

4.1.1 A entrevista do presidente Marcelo Rebelo de Sousa

Marcelo Rebelo de Sousa reuniu-se com a delegação do *Diário do Povo* chefiada por Yang Zhenwu¹⁰⁴ no Palácio Presidencial, em 31 de maio de 2016, a quem deu uma entrevista exclusiva, a primeira a um órgão da imprensa estrangeira desde que se tornou Presidente.

O Presidente elogiou as conquistas feitas pelos dois países ao estabelecerem uma parceria estratégica e agradeceu a cooperação nas áreas da economia, comércio, cultura, saúde, seguros e especialmente energia, enfatizando que o desenvolvimento da China é uma parte importante das oportunidades de desenvolvimento de Portugal. Sublinhou também a necessidade de aprofundar a cooperação pragmática e levar as relações bilaterais a um novo patamar. Os resultados desta cooperação bilateral refletem-se em vários aspetos seja no número de visitas bilaterais - importa enfatizar não apenas a quantidade, mas também a qualidade destas -, no número de acordos assinados ou na

¹⁰⁴ Entrevista ao Diário do Povo, 1 de junho de 2016. Disponível em: <http://world.people.com.cn/n1/2016/0601/c1002-28400014.html>, consultado em 12 de abril de 2018.

troca de apoio no seio de organizações internacionais. A cooperação sina-portuguesa tem ainda grande potencial de desenvolvimento em termos de proximidade e diversidade, explorar ativamente essas potencialidades ajudará a reforçar as relações luso-chinesas.

Na entrevista, o Presidente português realçou que ambos os países têm um grande espaço para complementaridade e cooperação na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e, em particular, a Rota da Seda Marítima que atravessa a costa africana e o Mar Mediterrâneo, bem como na “plataforma de interligação” que liga a Europa à China. Portugal pretende ser um ponto estratégico na Rota da Seda Marítima, diversificando as áreas de cooperação entre as duas partes, em particular no comércio marítimo, já que a sua capacidade e importância como “porta de entrada” da Europa constituem uma oportunidade para atrair investimentos e parceiros chineses.

Além disso, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que, se a China quiser entrar no mercado europeu através do Oceano Atlântico, deve estender a Rota da Seda Marítima da África Oriental. Olhando para o mapa, a costa portuguesa torna-se inevitável nesse processo, pelo que acredita que Portugal será uma paragem importante da Rota da Seda Marítima do Século XXI.

Finalmente, o presidente manifestou a concordância de Portugal em relação à iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e a disponibilidade nacional para expandir uma estreita cooperação com a China em vários campos, nomeadamente na área dos transportes e construção de portos. “Como presidente português que presta atenção e compreende bem a China, não escondo o meu amor e interesse pela China”, concluiu.

4.1.2 O encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros

Em 15 de julho de 2016, o primeiro-ministro chinês Li Keqiang e o ministro dos Negócios Estrangeiros Wang Yi participaram na 11ª conferência da ASEM¹⁰⁵, ocasião

¹⁰⁵ A 11ª Cimeira de ASEM foi realizada na Mongólia.

A ASEM foi criada em março de 1996, composta pelos líderes de 39 países da Europa e da Ásia. De

em que se reuniram com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva.

No encontro¹⁰⁶, Wang Yi disse que o ímpeto de desenvolvimento das relações luso-chinesas é forte, a confiança política mútua e a cooperação pragmática frutuosa nomeadamente no mercado de terceiros. Portugal é membro da União Europeia, pelo que a China está disposta a reforçar a cooperação e a impulsionar a parceria estratégica.

Já o ministro português sublinhou que, desde o estabelecimento da parceria estratégica, as relações políticas e económicas têm sido continuamente fortalecidas, as comunicações humanas tornaram-se mais próximas e a coordenação tem sido mantida nos assuntos internacionais. Portugal atribui grande importância ao desenvolvimento das relações com a China, congratula-se com o investimento da China em Portugal e com os intercâmbios culturais bilaterais, esperando levar a cooperação entre os dois países a um novo nível.

acordo com a "Declaração do Presidente" adotada na 1ª Cimeira de Encontro Ásia-Europa, o objetivo do ASEM é estabelecer um novo tipo de parceria abrangente entre a Ásia e a Europa destinada a promover o crescimento e fortalecer o diálogo mútuo, a compreensão e a cooperação para o desenvolvimento económico e social, criando condições favoráveis para manter a paz e a estabilidade mundiais. O encontro Ásia-Europa inclui três pilares principais: diálogo político, cooperação económica e comercial, intercâmbios sociais e culturais. Ao nível da cooperação económica e comercial destaca-se, por exemplo, a *Declaração de Hanói-Ásia sobre uma Parceria Económica mais próxima*, com o objetivo de promover o crescimento constante da economia e do comércio nas duas regiões. Por outro lado, a *Declaração da ASEM sobre Diálogo da Cultura e Civilização* é um documento de planeamento para a cooperação cultural Ásia-Europa de médio e longo prazo. Os membros também colaboraram nos campos da ciência e tecnologia, energia, trabalho, antiterrorismo, aplicação da lei, meio ambiente e juventude.

¹⁰⁶ Encontro de Wang Yi com o ministro português, 15 de julho de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/world/2016-07/15/c_1119227871.htm, consultado em 15 de abril de 2018.

4.1.3 Entrevista do Secretário de Estado dos Assuntos Internacionais português

No final da Cimeira de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”, o *Diário do Povo* entrevistou o Secretário de Estado dos Assuntos Internacionais, afeto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal¹⁰⁷. Jorge Costa Oliveira, que trabalhou em Macau durante 21 anos, afirmou que Portugal está disposto a participar ativamente na iniciativa, aprofundando a cooperação bilateral e promovendo a compreensão mútua entre os dois povos. Oliveira destacou que o discurso do presidente Xi Jinping foi importante para clarificar a visão da China de construção de um mundo multipolar, estável e interdependente, enfatizando a necessidade de estabelecer um sistema de comércio internacional mais aberto e promover a ligação das pessoas.

“Portugal sempre se preocupou com ‘Uma Faixa, Uma Rota’ e espera trabalhar de perto com a China para se integrar na construção de ‘Uma Faixa, Uma Rota’”.

Considerando as suas vantagens geográficas, o secretário de Estado manifestou a vontade de Portugal se tornar simultaneamente o destino final da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda.

“Portugal tem o Porto do Sines que, embora seja atualmente apenas um porto de trânsito, tem grande potencial graças ao Canal do Panamá. Depois da sua expansão, espera-se que se torne um dos portos mais importantes da Europa Ocidental, onde os grandes navios da China e de outros países podem estacionar. Chongqing, na China, inaugurou uma ligação ferroviária¹⁰⁸ para Madrid, Espanha, através da Europa Central, se este se estender para oeste por mais 500 quilómetros pode chegar no Porto do Sines. Assim, a Faixa Económica da Rota da Seda e a Rota da Seda Marítima encontram-se aqui em Portugal.”

¹⁰⁷ PeopleInternacional.cn, 17 de maio de 2017. Disponível em: <http://world.people.com.cn/n1/2017/0517/c1002-29281860.html>, consultado em 16 de abril de 2018.

¹⁰⁸ Comboio de carga China-Europa: em março de 2015, a China divulgou o documento “Perspetiva e Ação sobre a Construção Conjunta da Faixa da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI”, definindo o desenvolvimento do transporte ferroviário China-Europa como prioridade estatal. No dia 8 de junho de 2016, a Ferrovia Chinesa (CR, na sigla em inglês) adotou oficialmente a marca unificada do “Trem de Carga China-Europa” (China Railway Express). Em 2016, 1.702 comboios partiram da China em direção à Europa.

4.2 Macau: uma ponte de comunicação entre a China e Portugal

4.2.1 Cooperação contemporânea na área do turismo e da educação

O presidente português Marcelo Rebelo de Sousa está ansioso pelo crescimento do número de turistas chineses em Portugal. Nos últimos anos, este número tem observado uma tendência de crescimento exponencial, em especial, depois do voo direto de Pequim a Lisboa inaugurado em 2017.

Nunca antes Portugal recebeu um número tão grande de turistas chineses, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgados recentemente: em 2017, o número ultrapassou pela primeira vez a marca dos 200 mil. Ao todo foram 256.735 os chineses que passaram pelo país, um crescimento de 40,7% em relação a 2016. Em declarações à imprensa, a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, explicou que o crescimento do mercado chinês esteve muito associado ao voo direto, destacando ainda “o trabalho de promoção conjunto com o setor privado no mercado chinês” como impulsionador deste *boom* de turistas.¹⁰⁹

Os projetos de cooperação entre as universidades portuguesas e chinesas registaram igualmente um crescimento nos últimos anos, incluindo os intercâmbios entre alunos e professores. No dia 20 de setembro de 2017, o Secretário para os Assuntos Sociais e Culturais de Macau, Alexis Tam, encontrou-se com o Ministro da Educação português, Tiago Brandão Rodrigues¹¹⁰, encontro que serviu para estreitar a cooperação educativa. Tam agradeceu o apoio do governo de Portugal na formação de professores e ofereceu apoio financeiro às escolas portuguesas em Macau. O ministro

¹⁰⁹ Huarenpt, 年中国赴葡萄牙旅游人数增加 40.7% (o número de turistas chineses para Portugal aumentou 40.7% em 2017), Huaren PT, 27 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.huarenpt.net/article-30050-1.html>, consultado em 3 de maio de 2018.

¹¹⁰ Alexis Tam reuniu-se com o Ministro da Educação português, Gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, 22 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.gcs.gov.mo/showNews.php?DataUcn=116963&PageLang=P>, consultado em 11 de maio de 2018.

português também agradeceu o apoio para o desenvolvimento de escolas portuguesas, concordando com o modelo de cooperação bilateral, que resultou, por exemplo, no bem-sucedido projeto de geminação entre a escola Pui Ching e o Agrupamento de Escolas das Laranjeiras.

O intercâmbio educativo estende-se à aprendizagem da língua portuguesa, ao estudo da tecnologia aplicada ao ambiente, das energias renováveis, da biotecnologia, da nanotecnologia e das ciências marítimas.

4.2.2 Na construção dos países de língua portuguesa

Para além de membro da União Europeia, Portugal tem uma influência tradicional nos países de língua portuguesa. Nos últimos anos, a China e Portugal exploraram ativamente a cooperação tripartida com os países de língua portuguesa e os países da União Europeia, com resultados positivos.

Quando questionado sobre o que a China e Portugal precisam de fazer em termos do aprofundamento da cooperação tripartida, o Presidente português respondeu que Portugal pode “estender” a sua influência geográfica e a sua força económica. Nesta perspetiva, Portugal e a China podem aprofundar ainda mais a sua cooperação tripartida com outras regiões, especialmente com países africanos. Portugal está atento ao importante papel da China no desenvolvimento da África. Atualmente, mais de duas mil empresas chinesas investem nos países africanos, o que reflete plenamente a prioridade de África na diplomacia da China.

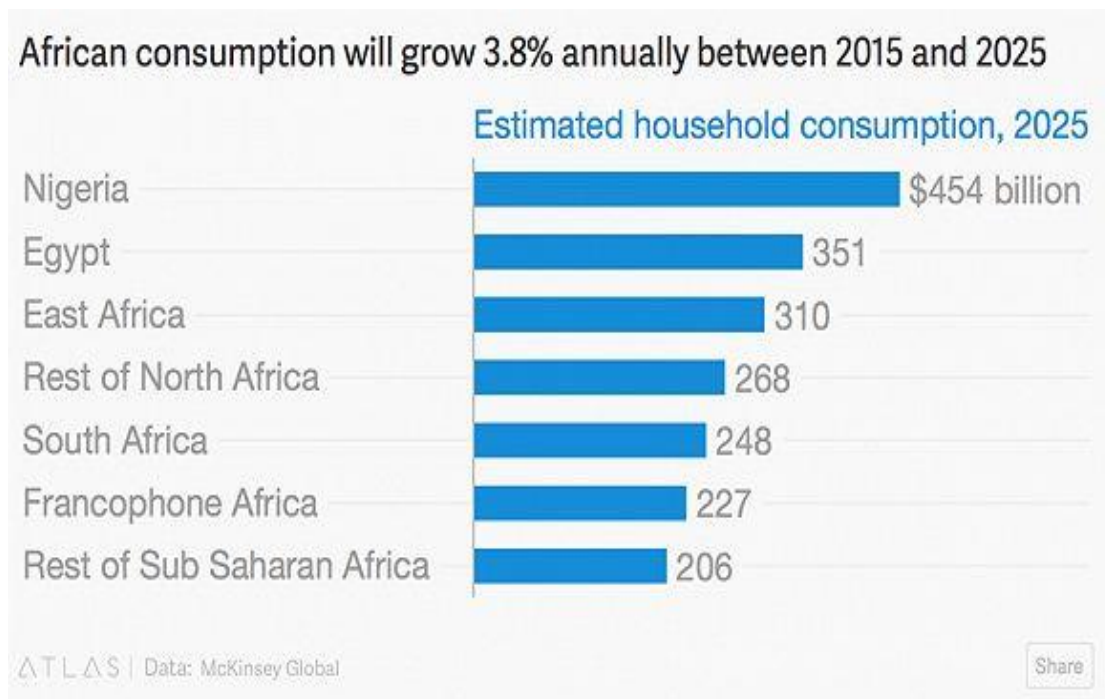


Figura 16 O aumento da economia africana devido à participação dos parceiros chineses¹¹¹

O Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os países de Língua Portuguesa (criado em 2003) registou uma evolução positiva nos últimos 12 anos.

Marcelo Rebelo de Sousa afirmou o interesse de Portugal no fortalecimento da cooperação entre empresas portuguesas e chinesas, explorando a possibilidade de uma cooperação tripartida com os países de língua portuguesa como Angola e Moçambique. Ao mesmo tempo, os dois lados também podem considerar o estabelecimento de mecanismos de cooperação trilateral em outros mercados, por exemplo, empresas portuguesas e chinesas podem cooperar em projetos de infraestruturas e energia nos países africanos ou latino-americanos.

No âmbito do Fórum Luso-Chinês¹¹² foram aprovados alguns projetos de cooperação no setor da agricultura e de extração de matérias-primas. No futuro, também podem concretizar-se projetos de cooperação tripartida nos domínios da agricultura, pescas, educação, proteção do ambiente e novas energias.

¹¹¹ http://imgs.ebrun.com/resources/2017_01/2017_01_24/2017012473014852271448382_origin.png, Mckinse Global, consultado em 17 de abril de 2018.

¹¹² Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os países de Língua Portuguesa.



Figura 15 O Secretário com o Ministro da Educação de Portugal.

4.2.3 Cooperação ao nível da imprensa

No final de 2014, o *Diário do Povo* publicou uma entrevista ao presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, onde expressou as suas opiniões acerca da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” após uma visita à China continental.¹¹³ Júlio Pamela revelou-se emocionado com o rápido desenvolvimento da China e muito interessado na nova Rota da Seda Marítima, dizendo que sentiu o “Azul de APEC”¹¹⁴ como o céu em Lisboa.

Pamela visitou a China muitas vezes, sobretudo Macau, mas, desta vez, teve

¹¹³ Diário do Povo, “一带一路”具有跨时代的意义 (“Uma Faixa, Uma Rota” teve o significado da transcendência), 28 de dezembro de 2014. Disponível em: http://news.ifeng.com/a/20141228/42812850_0.shtml, consultado em 24 de abril de 2018.

¹¹⁴ Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC, na sigla em inglês) é um mecanismo de cooperação económica do mais alto nível na região da Ásia e do Pacífico. Conta com 21 membros e três observadores: o Secretariado da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), o Conselho de Cooperação Económica do Pacífico (PECC, na sigla em inglês) e o Secretariado do Fórum das Ilhas do Pacífico (PIF, na sigla em inglês). A China sediou duas edições da Cúpula de Líderes da APEC, em Xangai (2001) e Pequim (2014), desempenhando um papel positivo na promoção da liberalização e facilitação do comércio e investimento regional e do crescimento económico global e regional. O presidente Pamela participou em APEC de 2014.

oportunidade de visitar Pequim, Zhuhai e Cantão, cidades modernas, com indústria e as aplicações de alta tecnologia, que o surpreenderam. O conhecimento de muitos portugueses sobre a China limita-se a Macau e aos chineses que vivem em Portugal, pelo que o representante da imprensa portuguesa confessou que mudou a imagem que tinha da China.

A cobertura mediática portuguesa sobre a China há alguns anos era escassa. Em 2014, quase todos os dias se pode ver notícias sobre a China na imprensa portuguesa. Pamela acha que Portugal e a China precisam de fortalecer a comunicação e que a imprensa tem um papel importante na transmissão das culturas dos dois países, contribuindo para o conhecimento e amizade dos povos. Sobre a proposta da China de construir “Uma Faixa, Uma Rota”, Júlio Pamela considera importante para promover o desenvolvimento económico dos países ao longo da rota. Para Portugal, é também uma boa oportunidade de desenvolvimento do comércio marítimo. Sobre o futuro da cooperação luso-chinesa, afirmou que Portugal e a China sempre mantiveram boas relações políticas, comerciais e económicas, reiterando a sua confiança plena de que se aproximam novas oportunidades.

Três meses depois desta entrevista, em 23 de junho de 2017¹¹⁵, o Centro Intercontinental de Comunicação da China e a Rádio e Televisão de Portugal (RTP)¹¹⁶ assinaram um acordo de cooperação, para fortalecer a cobertura mediática de “Uma Faixa, Uma Rota”. Ao mesmo tempo, realizaram uma série de projetos de cooperação em torno do tema OBOR, incluindo a rodagem conjunta do documentário “Tempo da Rota da Seda” para estreitar os laços culturais entre a China e Portugal, programas de televisão conjuntos, atividades de promoção *offline*, intercâmbio de talentos, formação

¹¹⁵ “一带一路”媒体传播联盟合作获海内外积极响应(a cooperação de aliança de Comunicação de Média de “Uma Faixa, Uma Rota” recebeu as respostas internas e estrangeiras positivas), 五洲传播中心 (Centro Internacional de Comunicação da China), 19 de abril de 2017. Disponível em: <http://www.scio.gov.cn/zhzc/35353/35354/Document/1548909/1548909.htm>, consultado em 26 de abril de 2018.

¹¹⁶ A Rádio e Televisão de Portugal é um serviço público de radiodifusão em Portugal, com oito canais nacionais de televisão, três canais de rádio e serviços de satélite e cabo. A estação de televisão portuguesa iniciou o seu serviço de televisão em 15 de dezembro de 1955 e tornou-se membro de pleno direito da European Broadcasting Union (EBU) em 1959. A RTP tem 16 escritórios em várias regiões de Portugal e possui escritórios internacionais em Washington, Bruxelas, Moscovo, Brasil e vários outros países.

e visitas mútuas. A cerimónia de assinatura contou com a presença de Jing Shuiqing, vice-diretor do Centro de Intercontinental de Comunicação da China, Shu Jianping, o consultor de Ministério da Cultura da Embaixada da China em Portugal, Gonçalo Reis, presidente do grupo RTP, Nuno Artur Silva, administrador delegado da RTP e outros convidados chineses e estrangeiros. Na ocasião, o presidente de RTP declarou:

“No mundo de hoje, vários projetos relacionados com a comunicação social devem ser transfronteiriços e multimédia. O Grupo Nacional de Rádio e Televisão de Portugal espera aprofundar as relações com a China na comunicação global e estabelecer relações de cooperação a longo prazo”.



Figura 16 O realizador de documentários da RTP Camilo Azevedo¹¹⁷

A Diretora Executiva da CPLP Nyda Almeida ¹¹⁸ felicitou o acordo de cooperação, que certamente desempenhará um papel exemplar na liderança da imprensa noutros países de língua portuguesa, afirmando que a CPLP e os seus outros oito membros promoverão ativamente a cooperação com o Centro de Intercontinental de

¹¹⁷ Fonte: www.CICC.ORG.cn.

¹¹⁸ CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Comunicação da China.

A famosa pesquisadora de porcelana e diretora do Museu Nacional do Azulejo, Maria Antónia Pinto, fez uma introdução detalhada sobre a importância da exportação de porcelanas das dinastias Ming e Qing para Portugal e a Europa, partilhando as suas descobertas com a delegação chinesa e portuguesa e expressando o seu apoio ao documentário sobre a Rota da Seda, esperando revelar, por essa via, esses tesouros raros e históricos.

4.2.4 Comunicação dos cidadãos comuns

Atualmente, a cooperação no ensino de línguas está em ascensão e a tornar-se um polo de trocas culturais entre os dois países. A abertura dos voos diretos entre Pequim e Lisboa veio reforçar a cooperação nos domínios das humanidades, da economia e do comércio, beneficiando a parceria estratégica global entre Portugal e a China. O embaixador da China em Portugal CaiRun (蔡润, *càirùn*) considera que a cultura constituirá um dos três pilares das relações sino-portuguesas (juntamente com a política e a economia), que injetará vitalidade à amizade e cooperação entre os dois países.

Graças ao desenvolvimento do turismo e à cooperação estratégica sino-portuguesa dos últimos anos, as comunicações culturais foram intensificadas, numa diversidade de formas e riqueza de conteúdos, aumentando o entendimento mútuo sobre a cultura e desempenhando um papel importante no desenvolvimento integral das relações bilaterais.

Por exemplo, cada vez mais atividades tradicionais chinesas como o Festival de Primavera (Ano Novo Chinês) entram na vida dos portugueses, graças aos chineses que vivem ou estudam em Portugal. De acordo com o *XinHua Jornal*, a Embaixada da China em Portugal e os municípios de Lisboa, Porto e Portimão organizaram em conjunto a atividade “Feliz Ano Novo Chinês” em 21 de janeiro de 2017 (o maior nos últimos anos), em Lisboa: chineses de todo o país e a população local assistiram ao

espetáculo, onde atores chineses e portugueses partilharam o palco. A atividade começou oficialmente às 13h, com o poderoso espetáculo “Nove Dragões” interpretado pela Ópera de Zhejiang, selecionado pelo Ministério da Cultura da China. Seguiu-se a performance “Cidade de Louvor” pelo Grupo Folclórico e de Dança da Figueira da Foz e um concerto de fado, a música tradicional portuguesa. As culturas chinesa e portuguesa brilharam em conjunto, estreitando a amizade entre os dois países.



Figura 17 Os povos chineses e portugueses locais celebraram juntos

Teresa, uma moradora local, afirma ter participado nas comemorações do Ano Novo Chinês mais de uma vez: “Acho que as celebrações são muito significativas e permitirão aos portugueses entenderem a cultura chinesa de forma mais direta e vívida.” Chen Lili, da Ópera de Zhejiang, participou várias vezes no festival no estrangeiro, sendo esta a primeira vez em Portugal. A atriz achou os portugueses apaixonados e sinceros, o que irá útil para fortalecer a amizade entre os dois povos. Disse ainda que o público português gosta muito da cultura chinesa e, por vezes, depois de terminada a apresentação, havia espectadores que a procuravam para explicar o que não entendiam.

No seu discurso antes do espetáculo, NieQuan, o agente interino da Embaixada

da China em Portugal, afirmou que a cooperação mais frequente entre a China e Portugal nos domínios do comércio, educação, ciência e tecnologia resultou em comunicações interculturais entre os povos, entre as quais o evento de Ano Novo seria o exemplo melhor. O Ano Novo Chinês tornou-se progressivamente um festival também para os portugueses. O autarca Fernando Medina disse no seu discurso que Lisboa é uma cidade inclusiva e que os lisboetas se orgulham do seu multiculturalismo. Os chineses que vivem ali fizeram as contribuições notáveis para o desenvolvimento e são uma parte importante do país. A atividade “Feliz Ano Novo Chinês” não só exibiu a cultura tradicional chinesa, mas também criou uma plataforma para a integração das duas culturas.

Destaque-se ainda o evento cultural anual “Mercado Cultural à Luz das Velas” na cidade de Lagoa (sul do país), entre 5 e 9 de julho de 2017, que teve como tema a Rota da Seda. A China (com o Grupo Musical do Sul Quanzhou) e outros países ao longo da antiga “Rota da Seda”, como a Turquia, o Irão e a Arménia participaram no evento. Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Lagoa afirmou:

“A China e Portugal sempre mantiveram relações amistosas. A China é um dos países mais importantes do mundo e também é o ponto de partida da ‘Rota da Seda’, e merecidamente tornou-se o país anfitrião do ‘Mercado Cultural sob a luz de velas’. Este evento promoverá ainda mais a compreensão da cultura chinesa pelos portugueses.”

Desde o início de 2017¹¹⁹ que os dois países realizaram diversas atividades de intercâmbio cultural, nomeadamente o 1º Fórum de literatura luso-chinesa no Centro de Ciência e Cultura de Macau, em Lisboa, onde escritores famosos partilharam os seus pontos de vista sobre literatura, sociedade e tolerância (7 de junho de 2017), ou o Dia da China na 30ª Feira Internacional de Artesanato de Lisboa sob o tema “A Beleza do Artesanato e o Caminho da Herança - a Herança e Inovação do Artesanato Tradicional Chinês”.

Segundo Shu Jianping, consultor cultural da Embaixada da China em Portugal,

¹¹⁹ Zhang Yadong, 葡中文化交流助推两国关系全面发展 (a comunicação cultural completamente promoveu o desenvolvimento da relação sino-portuguesa), Xinhua News, 9 de junho de 2017. Disponível em: <http://world.huanqiu.com/hot/2017-07/10954872.html>, consultado em 3 de maio de 2018.

as autoridades culturais chinesas e portuguesas de alto nível trocaram visitas nos últimos anos. Durante a visita à China do primeiro-ministro português António Costa, em outubro de 2016, os dois países assinaram um acordo para estabelecer centros de intercâmbio cultural. A preparação para a construção do Centro Cultural da China em Lisboa está em andamento e espera-se que seja concluída em 2018.

O intercâmbio cultural não pode ser separado do apoio à língua. A aprendizagem da língua chinesa tornou-se uma parte importante e popular dos intercâmbios culturais luso-chineses, como o Presidente português teve oportunidade de mencionar. Nos últimos anos tem crescido o ensino da língua chinesa em Portugal e também da língua portuguesa na China. Em Portugal não só as universidades oferecem cursos de chinês, mas também as escolas básicas e secundárias. Há também quatro Institutos Confúcio e uma Sala de Aula Confúcio. Além disso, algumas empresas portuguesas e agências governamentais que estão em *joint ventures* com a China oferecem aulas de chinês.

Uma expressão chinesa antiga diz que “sem passos pequeninos, não é possível acumular milhares (不积跬步无以至千里, *bù jī kuǐbù wúyǐ zhì qiānlǐ.*)”, destacando a importância das peças pequeninas na construção de um edifício grande. Os estudantes de intercâmbio ocupam um papel importante neste contexto, devem servir como uma ponte de cultura, apreendendo a história e os costumes locais, comunicando com os estudantes de diferentes nacionalidades para, no futuro, integrarem e transmitirem as diferentes culturas.

CAPÍTULO 5

Uma Faixa, Uma Rota - Uma herança e uma promoção da Rota da Seda

Como o Presidente chinês afirmou no Fórum de Cooperação Internacional, a antiga Rota da Seda da China estendeu-se por milhares de quilómetros e prolongou-se por mil anos, num espírito de cooperação pacífica, aberta e inclusiva, de aprendizagem e benefícios mútuos. Para Xi Jinping tratou-se de um “tesouro da civilização humana.”¹²⁰

Desde que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” foi proposta em 2013, foi sempre comparada com a Rota da Seda antiga. A comunidade internacional questiona-se “Uma Faixa, Uma Rota” é uma reprodução da Rota da Seda antiga?

Em primeiro lugar, como mencionado anteriormente, a China quer mudar a situação económica mundial, mas não o pode fazer sozinha, isto depende de um esforço conjunto que pode ser feito no âmbito da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. Obviamente, a China beneficiou das experiências e lições da antiga Rota da Seda. Mas isso não significa que “Uma Faixa, Uma Rota” seja uma reprodução daquela rota.

5.1 “Uma Faixa, Uma Rota” e “Rota da Seda” são duas faixas (rotas) pacíficas

Muitos países pensam que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” é uma estratégia de afirmação regional da China, em especial, nas regiões da antiga Rota da Seda, mas não é assim.

A China tem sido um país pacífico desde tempos antigos e “Uma Faixa, Uma Rota” segue esta filosofia. O país não interferirá nos assuntos internos dos outros países, não exportará sistemas sociais e modelos de desenvolvimento, e não obrigará nenhum país a participar, todos os membros serão parceiros estratégicos iguais. O objetivo é uma cooperação em que todas as partes ganham, ao invés de se apostar numa cooperação unilateral.

¹²⁰ Realizado a 14 de maio do 2017, em Pequim. “中国古丝绸之路绵延数千公里，历时千年，形成了以和平开放包容为主的合作，以互学互利，双赢共赢为核心的丝路精神。这是人类文化遗产。”

Na antiguidade, os países pequenos da zona ocidental dependiam das nações mais poderosas e dos benefícios da Rota da Seda. Porém, a iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota” só oferece mais oportunidades comerciais, os países ao longo do cinturão são todos independentes. Como o Presidente Xi destacou muitas vezes, OBOR é uma iniciativa igualitária e inclusiva, com benefícios para todos.

“Os países incluídos na iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’ não são grandes ou pequenos, fortes ou fracos. O objetivo é jogar as vantagens comparativas dos países ao longo da faixa, dividir racionalmente o trabalho, construir conjuntamente, integrar estratégias originais de desenvolvimento económico, alcançando um efeito de ‘um e um, mais do que dois’”¹²¹

De acordo com *“Perspetiva e Ação sobre a Construção Conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e Rota da Seda Marítima de Século XXI”* (abreviado como “Perspetiva e Ação”), elaborada pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério do Comércio, incumbidos pelo Conselho de Estado do país, “Uma Faixa, Uma Rota” é uma estratégia de longo prazo para a abertura total da China, uma iniciativa de cooperação internacional inclusiva em rede, por outras palavras, é uma plataforma de cooperação mundial. Os projetos serão determinados por todos os países parceiros, o que reflete completamente o significado de “co-construção”.

5.2 “Uma Faixa, Uma Rota” e “Rota da Seda”: rotas bilaterais

Há quem acredite que “Uma Faixa, Uma Rota” é uma estratégia da China para exportar ideologias ou pensamentos culturais, o que é incorreto. Os regulamentos de OBOR e os discursos dos líderes chineses destacaram várias vezes que o país não

¹²¹ Discurso do Presidente Xi na Universidade Nacional de Singapura, em 2017.

interferirá em assuntos internos.

A abertura ao exterior é um contexto importante de “Uma Faixa, Uma Rota” mas não o único. Para além de considerar a experiência de desenvolvimento económico da Europa e da América, ancorada em investimentos no estrangeiro, presta-se igual atenção à introdução e aplicação de capitais no mercado interno pois o investimento contínuo acarreta um grande risco.

Por outro lado, embora a iniciativa partisse da China, os frutos beneficiarão todo o mundo, a China não pensa roubar recursos, mercados ou oportunidades de emprego dos outros países.

“Uma Faixa, Uma Rota” busca a cooperação *win-win* e o desenvolvimento conjunto, a fim de alcançar uma comunidade de interesse e de destino comuns. Assim, nos últimos cinco anos, o BAI emprestou 1,7 mil milhões de dólares a nove projetos dos países membros e investiu até 4 mil milhões em fundos para “Uma Faixa, Uma Rota”.

Em 2017,¹²² o comércio total entre a China e os países ao longo da rota ultrapassou os três mil milhões de dólares, o investimento total nesses países parceiros ultrapassou os 50 mil milhões, as empresas chinesas atuaram em 56 zonas de cooperação comercial em mais de 20 países, com um investimento direto não financeiro total de 14,36 mil milhões de dólares em 59 países, o que foi equivalente a cerca de 1,1 mil milhões de dólares de impostos e 180 mil empregos. Estes dados são suficientes para provar que a China atua em prol de todos.

¹²² Janne Suokas, *Renewed confidence - a review of China's economy in 2017*, Bringing China Closer, 22 dezembro de 2017. Disponível em <https://gbtimes.com/renewed-confidence-a-review-of-chinas-economy-in-2017>, consultado em 2 de maio de 2018.

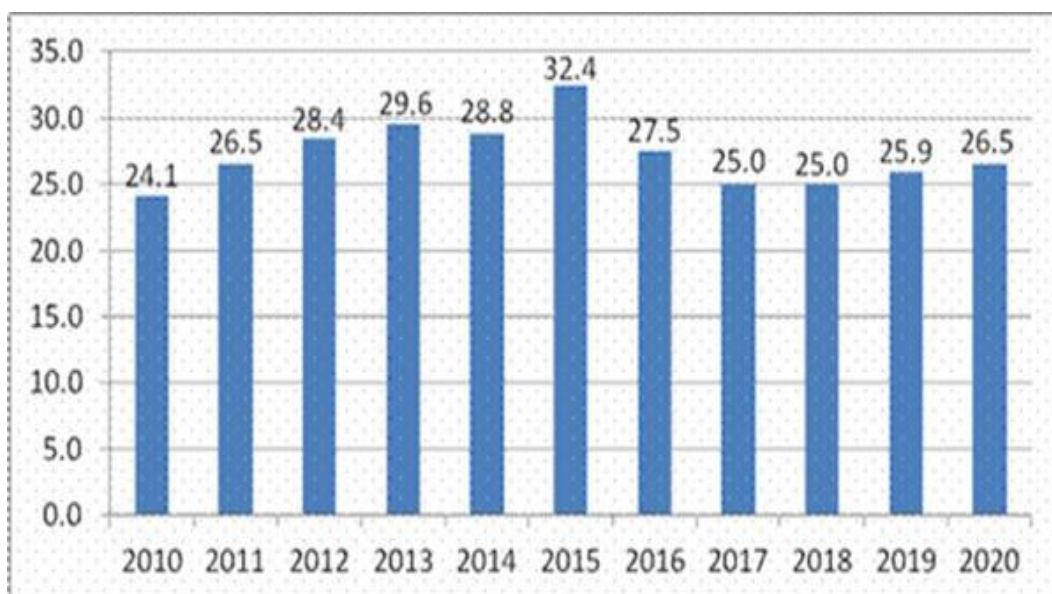


Figura 18 Contribuições da China para o mundo

5.3 “Uma Faixa, Uma Rota” é uma cópia da Rota da Seda?

Desde que ZhangQian foi enviado à zona ocidental e abriu a Rota da Seda, que este termo se tornou sinónimo de comércio de longa distância e de rotas de intercâmbio cultural. Os contactos da China com a Europa, Ásia e África continuaram a prosperar, desempenhando um papel importante no comércio de mercadorias e trocas políticas entre Oriente e Ocidente. Esta herança histórica e cultural foi compartilhada por vários países e a força motriz para a manter veio do mundo exterior, não da China (de acordo com os documentos históricos, a China nunca vendeu artigos ativamente). Até mesmo o nome “Rota da Seda” foi cunhado por um escritor de alemão¹²³.

No século XXI, com a proposta “Uma Faixa, Uma Rota”, a China contactou ativamente com o exterior. O representante da China, o Presidente Xi Jinping, destacou inúmeras vezes que: “a proposta de “Uma Faixa, Uma Rota” visa compartilhar as oportunidades de desenvolvimento para os amigos ao longo da faixa e da rota”.

¹²³ A Rota da Seda (em alemão: die Seidenstrasse) foi originalmente nomeada em homenagem ao geógrafo alemão Ferdinand von Richthofen que, em 1877, publicou “China – Resultados das minhas Viagens”.

A construção de OBOR pressupõe a existência de parceiros estratégicos globais, ao mesmo tempo, os frutos são compartilhados por todos os membros de projeto. A China adere a “Uma Faixa, Uma Rota” no caminho *win-win*, só desta forma pode a iniciativa continuar. Eis a primeira grande diferença em relação à Rota da Seda antiga. De facto, a China nunca pensou copiar a história, mas olha para o presente para criar um novo futuro, injetando força aos países vizinhos e oferecendo novas oportunidades comerciais para o desenvolvimento pacífico.

“Uma Faixa, Uma Rota” é uma proposta da China para beneficiar o mundo, é um vínculo que reaviva o espírito da Rota da Seda antiga; é uma plataforma onde os membros podem cooperar, comunicar e continuar a beneficiar da rota antiga, mas não é apenas uma cópia daquela. Pode dizer-se que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” é uma responsabilidade de um grande país desenvolvido.

5.4 “Uma Faixa, Uma Rota” é um mero caminho económico?

Existem ainda pessoas curiosas sobre a localização da faixa e se esta coincide com a rota da seda histórica. De facto, ambas incluem caminhos comerciais: a “Rota da Seda” permitia exportar seda, porcelana e chá e introduzir pimenta, especiarias, uvas, romãs e outros produtos na China. “Uma Faixa, Uma Rota” também é um caminho comercial, neste sentido, estas duas rotas são parecidas. Mas, “Uma Faixa, Uma Rota” não é *apenas* um caminho comercial, a economia é apenas uma parte desta iniciativa com muitos caminhos invisíveis.

“Uma Faixa, Uma Rota” visa abrir um novo padrão através das cinco conexões¹²⁴ e criar uma comunidade humana para promover o desenvolvimento e fazer renascer a civilização dos três continentes: Ásia, Europa e África. Além disso, “Uma Faixa, Uma Rota” é uma rota iminentemente cultural.

¹²⁴ Coordenação de políticas, ligação de infraestruturas, livre comércio, integração financeira e entendimento entre os povos.

CONCLUSÃO

Vivemos num mundo cheio de incerteza, os cidadãos estão preocupados com a complexa situação económica que o mundo atravessa. A China propôs a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” para estimular a economia global, fortalecendo as conexões cada vez mais frequentes, económicas e culturais. “Uma Faixa, Uma Rota” tem feito contribuições extraordinárias em todos os aspetos, esforçando-se para realizar a sua “promessa” ao mundo. Por exemplo, depois de abertura do comboio de carga China-Europa¹²⁵, é possível viajar para a Europa por esse meio.

A Rota da Seda estabelecida na dinastia Han promoveu a comunicação entre Oriente e Ocidente, passando por um período de grande prosperidade, antes de entrar em declínio. Vários séculos depois, a China criou uma nova Rota da Seda – “Uma Faixa, Uma Rota”, com o objetivo de melhorar a situação económica global. Através de várias intervenções e discursos de Xi Jinping, constatamos a ambição chinesa de criar uma comunidade de destino comum. Uma das grandes diferenças entre esta e a Rota da Seda antiga é ter sido espontânea e ativamente proposta pela China, embora as duas rotas sejam positivas para o mundo. A nova Rota da Seda leva aos países parceiros os interesses chineses mas também as oportunidades.

Para 2018, o Ministério do Comércio da China traçou quatro grandes objetivos: Primeiro, fortalecer a conexão com as estratégias e planos dos países relevantes. Segundo, melhorar o nível de facilitação de comércio e investimento por meio de acordos bilaterais e multilaterais. Terceiro, continuar a melhorar o sistema de serviço público e atualização sobre a liberalização de guias de investimento para países específicos. Em quarto lugar, orientar as empresas para efetivamente prevenirem e resolverem riscos. Sob o princípio de “unir a faixa e a rota”, o lado chinês continuará a discutir a cooperação, a construir e compartilhar, esforçando-se para estimular a vitalidade de todos os tipos de empresas, melhorar o nível de cooperação económica e comercial e promover os países parceiros para alcançar benefícios mútuos e desenvolvimento comum. Nos últimos cinco anos, “Uma Faixa, Uma Rota” atraiu não

¹²⁵ *World's Longest train journey along the new silk road*, Chinadaily.com.cn, a 10 de julho de 2015. Disponível em http://www.chinadaily.com.cn/silkroad/2015-07/10/content_21249109.htm, consultado em 3 de maio de 2018.

só a atenção internacional como ganhou apoios, ao mesmo tempo que promovia outras iniciativas como a “Rota da Seda” de ONU, a “União Eurasiática” da Rússia, o “Plano de Monção” da Índia, o “Corredor Meridional” da União Europeia, a “Nova Rota da Seda” dos EUA e o “Expresso da Rota da Seda” da Coreia do Sul.

Da mesma forma, as relações entre a China e Portugal atravessam uma fase muito positiva. A comunicação sino-portuguesa não parou desde que os primeiros portugueses entraram em Macau, em 1553. Nos últimos anos, Portugal demonstrou um forte desejo de participar em “Uma Faixa, Uma Rota” como o destino terrestre do continente Ásia-Europa. Além disso, a cooperação das empresas públicas e privadas aumentaram, especialmente depois de se inaugurar um voo direto entre as capitais dos dois países. Durante o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros, os dois lados mostraram particular interesse na educação e nas novas energias.

O mundo está em constante mudança, ninguém pode prever o que vai acontecer num futuro próximo, por isso, importa trabalharmos juntos para resolver os problemas comuns. Acreditamos que, com os esforços de cada país, a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” pode crescer em influência e benefícios para o mundo. Desejamos que este pequeno trabalho possa divulgar o projeto “Uma Faixa, Uma Rota”, para que mais países participem nesta moderna plataforma de cooperação.

BIBLIOGRAFIA

Livros

1. *A aliança de comunicação mediática de “Uma Faixa, Uma Rota” recebeu as respostas internas e estrangeiras positivas (“一带一路”媒体传播联盟合作获海内外积极响应)*, Centro Internacional de Comunicação da China (五洲传播中心), Pequim, 2017. Disponível em: <http://www.scio.gov.cn/zhzc/35353/35354/Document/1548909/1548909.htm>.
2. D’ATRI, Fabiana, *One Belt One Road: uma iniciativa geopolítica e económica da China*, CEBC ALERTA, 2017. Disponível em http://cebc.org.br/sites/default/files/cebc_alerta_ed_78_obor_final.pdf.
3. *Era de Xi Jinping, (The Xi Jinping Era, 习近平时代)*, New York, American Era, 2015. Disponível em: <http://www.12371.cn/special/blqs/xjpsd/>.
4. FIRZLI, M. Nicolas J., *World Pensions Council: Pension Investment in Infrastructure Debt: A New Source of Capital for project finance*, World Bank Blog, 2016. Disponível em <http://blogs.worldbank.org/ppps/pension-investment-infrastructure-debt-new-source-capital-project-finance/>
5. HKTDC RESEARCH, *“One Belt, One Road” Initiative: The Implications for Hong Kong*, Pequim, 2015. Disponível em: <http://hkmb.hktdc.com/tc/node/30132679>
6. LIU, Ying (刘英), *Corredor económico pode promover Uma Faixa, Uma Rota (经济走廊助力一带一路)*, Pequim, China Investment, 2018. Disponível em http://www.chinainvestment.com.cn/type_hgzc_tzsj/5406.html
7. *Notas de Viagem de Mali Nori (马黎诺里游记, 1354)* Ebook disponível em: https://books.google.pt/books?id=TYVVDwAAQBAJ&pg=PT35&lpg=PT35&dq=%E9%A9%AC%E9%BB%8E%E8%AF%BA%E9%87%8C%E6%B8%B8%E8%AE%B0&source=bl&ots=d0QYmRb11N&sig=z_W9LPBz_uvweEVP15gdp9eOB_M&hl=zh-TW&sa=X&ved=0ahUKEwigudiH24LbAhWDPPhQKHb3fCFkQ6AEIUjAH#v=onepage&q=%E9%A9%AC%E9%BB%8E%E8%AF%BA%E9%87%8C%E6%B8%B8%E8%AE%B0&f=false
8. *Palavra-Chave para conhecer a China*, Associação de Tradutores da China, Pequim, New World Press, 2017.
9. POLO, Marco, *As Viagens de Marco Polo*, Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras, 1998.
10. SONG, Haoyan, *A Rota da Seda: Um espaço de diálogo cultural*, Dissertação do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Universidade do Minho, 2011.
11. TAN, Yanchang, *Guia para Negócios*, Xangai, Wen Yutang, 1875.

12. *Vision and actions on jointly building Silk Road Economic Belt and 21st Century Maritime Silk Road*, Chinese National Development and Reform Commission, Pequim, 2015. Disponível em http://news.xinhuanet.com/english/china/2015-03/28/c_134105858.htm.
13. ZHANG, Xingliang, *Compilação da história do tráfego chinês e ocidental* (中西交通史料汇编) *segundo volume*, Pequim, Departamento do Livro da China 中华书局, 2013.
14. ZHU, Caihua, “Uma Faixa, Uma Rota” *podem alcançar o reescalonamento da globalização* (“一带一路引领全球化再平衡进程”), Jinan, China Association for International Friendly Contact, 2017. Disponível em <http://www.caifc.org.cn/content.aspx?id=4473>

Artigos em publicações periódicas

1. “China and the Gulf states to strengthen energy cooperation in accordance with the mutual vision”, em *CPC News*, 10 de fevereiro de 2017. Disponível em <http://theory.people.com.cn/n1/2017/0210/c83853-29072775.html>
2. “Interpretação do conceito de comunidade de destino comum da humanidade”, em *Diário do Povo Online*, 15 de janeiro de 2017. Disponível em <http://portuguese.people.com.cn/n3/2017/0115/c309806-9167040.html>
3. “Uma Faixa, Uma Rota” teve o significado da transcendência (“一带一路”具有跨时代的意义), em *Diário do Povo*, 28 de dezembro de 2014. Disponível em: http://news.ifeng.com/a/20141228/42812850_0.shtml
4. GRIFFITHS, James, "Just what is this One Belt, One Road thing anyway?", em *CNN*, 12 de maio de 2017. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2017/05/11/asia/china-one-belt-one-road-explainer/index.html>
5. HSU, Sara, “China’s One Belt One Road can boost global growth”, em *China Daily*, 31 de maio de 2017. Disponível em www.chinadaily.com.cn/opinion/2017beltandroad/2017-05/31/content_29561505.htm
6. MU Xuequan, “China Voice: The ‘Belt and Road’ initiative brings new opportunities”, em *Xinhua | English.news.cn*, 1 de outubro de 2017. Disponível em http://www.xinhuanet.com/english/china/2015-01/29/c_127433046.htm
7. SONG Weiming: “‘Uma Faixa, Uma Rota’ cria uma rota da seda verde” (“一带一路”铺就绿色丝绸之路), em *ScienceNet.cn*, 31 de maio de 2017. Disponível em:

<http://news.sciencenet.cn/htmlnews/2017/5/377785.shtm>

8. SUOKAS, JANNE, “Renewed confidence - a review of China’s economy in 2017”, em *Bringing China Closer*, a 22 dezembro de 2017. Disponível em <https://gbtimes.com/renewed-confidence-a-review-of-chinas-economy-in-2017>
9. THOTH, “China anuncia criação de nova ‘Rota da Seda’”, 13 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://thoth3126.com.br/china-anuncia-criacao-de-nova-rota-da-seda/>
10. ZHANG Yadong, “A comunicação cultural promoveu o desenvolvimento da relação sina-portuguesa” (葡中文化交流助推两国关系全面发展), em *Xinhua News*, 9 de junho de 2017. Disponível em: <http://world.huanqiu.com/hot/2017-07/10954872.html>

Weblinks consultados

1. A “Rota da Seda” histórica era a “Rota de Porcelana” (历史上的海上“丝绸之路”其实是“陶瓷之路”), 10 de agosto de 2017. Disponível em: http://www.sohu.com/a/163534186_507381
2. A cultura da porcelana na Rota da Seda (“丝绸之路”上的瓷文化), 19 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.shyrgyzw.com/newsshow.asp?showid=124028>
3. Apresentação de Xi Jinping na cerimónia de abertura do Fórum do Comité de Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota” (习近平在“一带一路”国际合作高峰论坛开幕式上的演讲), Xin Hua Jornal, 14 de maio de 2017. Disponível em: http://www.xinhuanet.com/world/2017-05/14/c_1120969677.htm
4. *Diário do Povo*, Entrevista, 1 de junho de 2016. Disponível em: <http://world.people.com.cn/n1/2016/0601/c1002-28400014.html>
5. Encontro de Wang Yi e Tiago Rodrigues, 15 de julho de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/world/2016-07/15/c_1119227871.htm
6. HUARENPT, “o número de turistas chineses para Portugal aumentou 40.7% em 2017” (中国赴葡萄牙旅游人数增加 40.7%), 27 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.huarenpt.net/article-30050-1.html>
7. Jornal Xinhua, “一带一路”打造全球发展新平台, (“Uma Faixa, Uma Rota” criou uma nova plataforma para o desenvolvimento global), a 23 de novembro de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/2016-11/23/c_1119973140.htm
8. O espírito da Rota da Seda, um ponto de ligação Ásia-Europa (丝路精神, 中欧交流新纽带), 20 de janeiro de 2015. Disponível em:

- http://www.qstheory.cn/culture/2015-01/20/c_1114065259.htm
9. O investimento da China nos países ao longo da faixa chegou 12 mil milhões de dólares nos últimos 11 meses (前 11 个月中国对沿线投资超 120 亿美元), 6 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.lyg.gov.cn/ydyl/slkx/content/274aa053-9410-4aff-8269-d1e2e5fa5d4d.html>
 10. O produto principal de comércio da Rota da Seda – Chá (丝绸之路的核心交易物——中国茶), 18 de novembro de 2017. Disponível em: <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1584360404941417203&wfr=spider&for=pc>
 11. *World's Longest train journey along the new silk road*, Chinadaily.com.cn, a 10 de julho de 2015. Disponível em http://www.chinadaily.com.cn/silkroad/2015-07/10/content_21249109.htm
 12. Xi Jinping presidiu a 31ª formação coletiva do Comité Central do PCC (习近平主持中共中央政治局第三十一次集体学习), XinHua Jornal, 4 de abril de 2016. Disponível em http://www.xinhuanet.com/politics/2016-04/30/c_1118778656.htm
 13. Xinhuanet.cn, 习近平对推动“一带一路”建设提出五点意见 (Cinco sugestões de Xi para promover “Uma Faixa, Uma Rota”), 14 de maio de 2017, disponível em http://www.xinhuanet.com/world/2017-05/14/c_129604239.htm.
 14. <http://pt.china-embassy.org/pot/xwdt/t1381040.htm>
Visão e Ações para Promover a Construção Conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda do Século XXI, 11 de julho de 2016
 15. <http://www.monkeytree.org/silkroad/xuanzang.html>
A Monk Sets Out to Find Truth in India. Informação sobre a importação do Budismo
 16. <http://news.cctv.com/2017/05/17/ARTIQAR0ETQorMbMiz8JUMJv170517.shtml>
 17. <https://quizlet.com/36956365/631-china-flash-cards/>
 18. <http://www.lyg.gov.cn/ydyl/slkx/content/57d2eb05-af8e-4190-8197-8808328814af.html>
 19. <http://www.gcs.gov.mo/showNews.php?DataUcn=116963&PageLang=P>
 20. <https://zhidao.baidu.com/question/210589834.html>
 21. <https://zhidao.baidu.com/question/460282058865219365.html>
 22. <http://world.people.com.cn/n1/2017/0517/c1002-29281860.html>
 23. http://www.chinadaily.com.cn/silkroad/node_53001603.htm
 24. http://www.sohu.com/a/146503580_301529